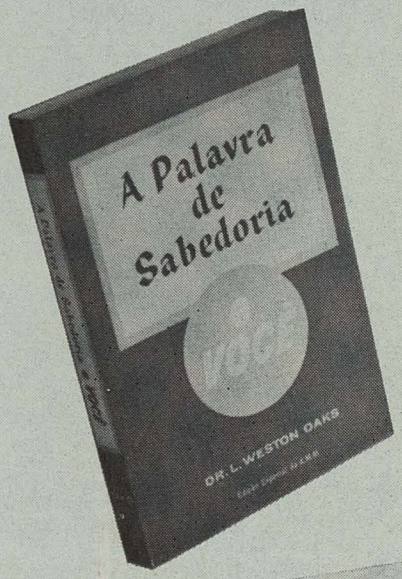


a Liahona

JUNHO DE 1964

LIVROS PARA VOCÊ



AMOR, CASAMENTO E VOCÊ

Dr. Rex A. Skidmore

UM ESTUDO FASCINANTE PARA OS JOVENS ESTÃO SE PREPARANDO PARA ESCOLHER COMPANHEIROS QUE OS POSSAM ACOMPANHAR AO REINO CELESTIAL.

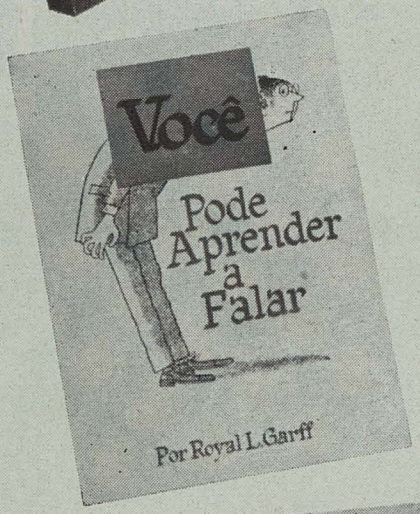
Cr$ 600,00

A PALAVRA DE SABEDORIA E VOCÊ

Dr. L. Weston Oaks

UM LIVRO QUE DISCUTE ASSUNTOS LIGADOS À SAÚDE, SEGUNDO AS MAIS RECENTES DESCOBERTAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS.

Cr$ 550,00



VOCÊ PODE APRENDER A FALAR

AGORA VOCÊ TEM À SUA DISPOSIÇÃO UM MANUAL QUE O AJUDARÁ DECISIVAMENTE A MELHORAR SEU DOM DE ORATÓRIA. E' ESCRITO EM LINGUAGEM SIMPLES E BEM ACESSÍVEL.

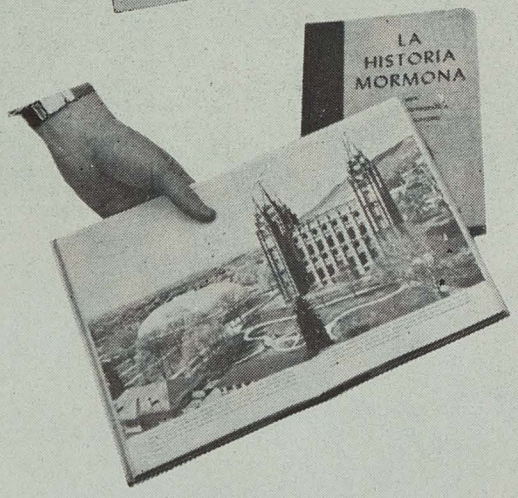
Cr$ 770,00

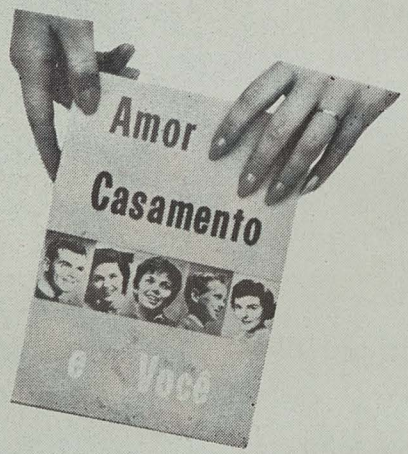
LA HISTORIA MORMONA

Rulon S. Howells

O AUTOR, EX-PRESIDENTE DA MISSÃO BRASILEIRA, APRESENTA A HISTÓRIA DA IGREJA COM GRANDE VARIEDADE DE ILUSTRAÇÕES.

Cr$ 2.400,00





índice

Sócrates 6
Não cobiçar 17
Notícias 18
O poder profético de Joseph Smith 26
E esta Sociedade regozijar-se-á 29
O Côro do Tabernáculo 30

ARTIGO ESPECIAL

Élder Kimball — Nas palavras entrevê-se o coração 15

SEÇÕES

Jóias do pensamento 3
Editorial 4
Jesus, o Cristo 8
Mensagem dos Mestres Visitantes 18
Juventude da Promessa 19
Sacerdócio nas missões 24
Poesia 31

a liahona

JUNHO DE 1964

VOL. XVIII — N.º 6

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editôres
Finn B. Paulsen
Wayne M. Beck

Redatoras
Diva Ferreira
Regina Kauag

Fotógrafo
Bruce LeRoy Christensen

Circulação
Maria Tereza Covacs

PREÇOS:

Exterior: ANO	US$	4.00
No Brasil: ANO ...	Cr$	500,00
Exemplar:	Cr$	50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215, C. P. 862, S. Paulo, SP, fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778, Curitiba, PR, fone: 4-8016

Registrado sob Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda.- R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

Jóias do Pensamento

A "UM MUNDO CÉTICO . . ."

RICHARD L. EVANS

Comentando há pouco tempo os princípios, mencionamos a crença e a fé no futuro, citando algumas frases de Carlyle, que são bastante pertinentes neste comentário: ". . . Nenhum homem é adequado para fazer qualquer coisa, a menos que seja antes de tudo honesto a êsse respeito; o que eu chamaria um homem sincero. Sinceridade — é preciso admitir, uma profunda, grande, genuína sinceridade — é a primeira característica de qualquer homem a quem se possa denominar herói . . . Êle deve possuir verdade; verdade que êle sente ser real. Como ficaria êle de outra forma? . . . Crença eu defino como sendo o ato sadio da mente de um homem. . . . A dúvida, em si, não é um crime. Certamente que não nos arremessamos à primeira coisa que encontramos e cremos imediatamente naquilo! Todos os tipos de . . . busca . . . a respeito de todos os tipos de objetos promanam da mente racional . . . (Mas) na verdade, é triste que um povo, assim como um ser humano, caia em ceticismo, . . . em insinceridade; . . . Para êste mundo, e para todos os mundos, que maldição seria mais fatal? . . . Pois o ceticismo não é meramente intelectual; é também moral; uma atrofia crônica, uma moléstia da alma inteira. . . . Quer me parecer que se toca com o dedo o próprio âmago das enfermidades do mundo, quando se o chama de Mundo Cético. . . . Resulta disso . . . que a inteira família das pestilências sociais . . . tem aí sua origem. . . . Não vos arremesseis em ilimitados, insondáveis abismos de dúvida, de desventurada descrença em Deus; . . . O homem vive por crer em algo . . . " Assim disse Carlyle, e isto acrescentaríamos: O mundo, o universo, é uma viva, móvel e sempre presente evidência de um Criador, de uma Inteligência que ultrapassa a de qualquer um de nós. A vida não pode ser eliminada através de uma explicação, nem as causas e efeitos, nem tôdas as maravilhosas manifestações da natureza — nem o homem — nem sua mente.

A alguns estudiosos franceses seus colaboradores, que haviam provado "por tôdas as formas de lógica . . . que não podia haver um Deus, . . . Napoleão, contemplando as estrêlas, responde: 'Muito engenhoso, Messieurs, mas *quem fêz* tudo aquilo?'" "Períodos de fé são épocas frutíferas," disse Goethe, "mas as épocas de descrença . . . são estéreis . . . " Com tudo isto diante de nós, Deus garante-nos as bênçãos de têrmos crença, pois o mundo existe, bem como o universo, bem como nós, bem como a vida, bem como nossos entes queridos e isto não é nenhuma fantasia ou ilusão, e a realidade de tudo isto é motivo suficiente para humildade, bondade, reverência, respeito, honestidade e preparação; para a observância dos mandamentos e para se acalentar fé no futuro.

EDITORIAL POR PRESIDENTE DAVID O. MCKAY

«Chamado a Ensinar»



Para vocês que estão trabalhando nas organizações da Igreja, que significa realmente ser chamado para pregar o evangelho a crianças, jovens, ou mesmo aos de sua própria idade?

Qualquer que seja a sua responsabilidade, conheça-a.

A grande obrigação de um professor é estar preparado para ensinar. E não pode ensinar aos outros aquêle que ainda não sabe. Não poderá fazer seus alunos sentirem aquilo que êle próprio não sente.

Apenas lendo a lição do manual antes da hora não se obtém o suficiente. Ao fazer isso, ainda não tornei minha aquela lição, e não tornarei enquanto não sentir que possuo uma mensagem para transmitir a meus alunos — e sem êsse sentir não estarei preparado para ensinar como o Senhor pediu-me que o fizesse quando fui chamado para transmitir suas palavras. Deve ser meu; isso que desejo transmitir aos alunos é o que contará quando eu me vir face a face com êles, e posso tornar minha a lição do manual através de estudo, fé e oração.

O mestre que conhece sua matéria ganha a confiança e o respeito de seus alunos. É surpreendente a forma rápida com que percebe a criança se o professor conhece ou não o que está procurando ensinar. O engano é sempre inimigo do sucesso e da influência de um professor.

É responsabilidade do mestre despertar na criança o amor pela verdade, o desejo de buscar felicidade na vida através da retidão. Uma criança mal orientada pode ser para a humanidade a perda de um eminente cientista, de um descobridor de novas verdades, um homem cuja luz e visão poderiam ter antecipado aquêle dia futuro de irmandade e paz universal. Seguramente é a criança um

frágil princípio de um poderoso fim. Uma das maiores tragédias da vida é ver um tal fruto malbaratado em suas primeiras raízes.

Existem três coisas que devem guiar todos os mestres: primeiramente, entre no assunto; depois, faça o assunto entrar em você; e em terceiro lugar, procure levar seus alunos a absorverem o assunto — não entornando-o sôbre êles, mas levando-os a verem como você vê, para conhecer o que você conhece e sentir o que você sente e percebe.

Todo o professor deve ter sua lição preparada quando se depara com os membros da classe; pois, veja-se bem, sua exposição daquela aula, sua atitude para com a verdade que ela encerra, determinarão em grande extensão a atitude dos alunos com relação a ela bem como com relação à atividade da Igreja em geral. Se você os deixa partir após a aula com a sensação de que nada obtiveram vindo à Igreja, achará difícil atraí-los de volta na próxima semana ou em outra ocasião qualquer.

E' permanece a possível influência infinita de uma palavra ou ato. Jaz aí a compensação e a alegria de um obscuro professor, cujo nome não é homenageado ante os olhos do público; mas cujas instruções, como ecos, "rolam de alma a alma, prosseguindo por todo o sempre."

A respeito do "espírito do magistério", desejaria dizer apenas isto: Um dia, após ter sido o Senhor crucificado, disse Pedro: "Saio a pescar." (João 21:3.) Êle conhecia o ofício de pescar: era um pescador. Mas não compreendia claramente sua missão de pescador de homens. E Tomás e alguns dos outros disseram: "Vamos também contigo." (*Idem.*)

Certa manhã encontramo-los na praia com uma grande rede repleta de peixes, com uma fogueira e pão, comendo com o Senhor, que disse: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais que êstes?" (*Ibid.*, 21:15.)

Não discutirei o que significa "êstes". Vou dar como certo que o Senhor tinha em mente bênçãos temporais, riquezas etc.

"Simão,... amas-me mais que êstes?"

"Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo."

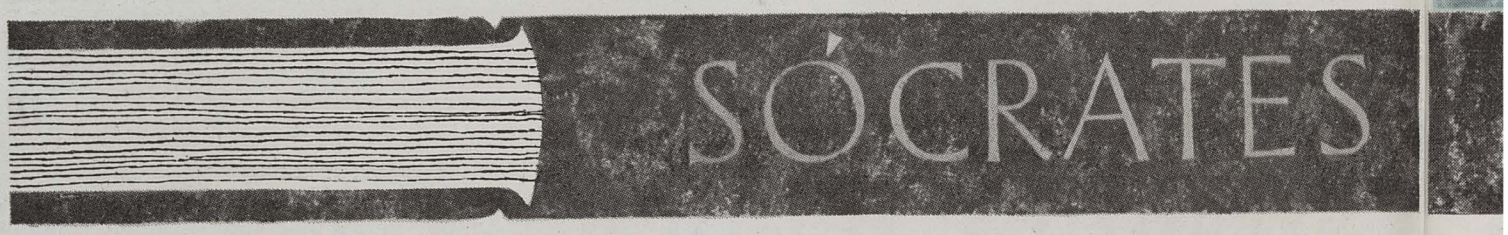
"Apascenta meus cordeiros." (Ver *idem.*)

Eis o segrêdo do espírito do magistério. Alimente o menino — alimente a menina. Deixe o menino saber que você está interessado nêle. Quando o encontrar na rua, deixe-o perceber que você está interessado nêle.

De que infinito valor são para a Igreja êsses guias e orientadores da juventude, que plasmam e esculpem a atmosfera moral dentro da qual vivem as pessoas. As flôres não espalham sua fragrância e perfume senão por um breve momento; depois fenecem e morrem, desaparecendo para sempre, mas as crianças, através da instrução de nobres mestres, ficam imbuídas de princípios eternos de verdade e irradiam uma influência para o bem a qual, como suas próprias almas, viverá eternamente e nunca poderá ser completamente determinada.

Meus amigos professôres, que o amor irradie de seus corações e então terão um bom elemento em que inserir a semente da verdade, que produzirá frutos na vida mortal, os quais eventualmente trarão imortalidade e vida eterna, que é, na verdade, a glória de Deus — seja esta, e que Deus nô-lo conceda, nossa experiência e nossa habilidade.

Adôrno para a mente



por HELEN LEMMON

"Custa apenas mais alguns cruzeiros viajar de primeira", é a máxima moderna que o mundo se compraz em citar. Vivemos numa era em que os comerciantes fazem-nos apreciar a qualidade e os peritos em propaganda fazem-nos tomar consciência das marcas. O melhor custa um pouquinho mais e poucos de nós conformam-se com menos. Para usar nylon em vez de algodão nós sacrificamos e planejamos. Para comer melhor, prazerosamente fazemos trabalho extra. Nenhum esfôrço parece demasiado no que concerne ao confôrto da criatura. Nada parece luxuoso demais para embelezar o físico.

Nutrir e adornar a mente é outra questão, no entanto. Livros cuja estatura bastou para atravessarem os séculos requerem uma segunda leitura. Escrituras são difíceis de assimilar porque nós, modernos, simplesmente não compreendemos a linguagem usada nos tempos da Bíblia e do Livro de Mórmon. É necessário que apliquemos esfôrço extra para entender o mandamento que diz: "...buscai sabedoria, mesmo pelo *estudo* e também pela *fé*." (D. & C. 88:118. Itálicos do autor.) Isto é pedir demais. Mal parece justo que o mesmo esfôrço empregado no adornar o corpo seja aplicado no assimilar mensagens das mentes mais elevadas do mundo.

Escritores de qualquer época empregam truques e métodos provados para tornar sua mensagem compreensível. Escrever é muito mais ingrato que falar, pois no curso de uma conversação ordinária fazemos uso de gestos, tanto brandos como exagerados. Temos inflexões de tom para dar significado e a animação das expressões faciais é empregada com grande eficiência.

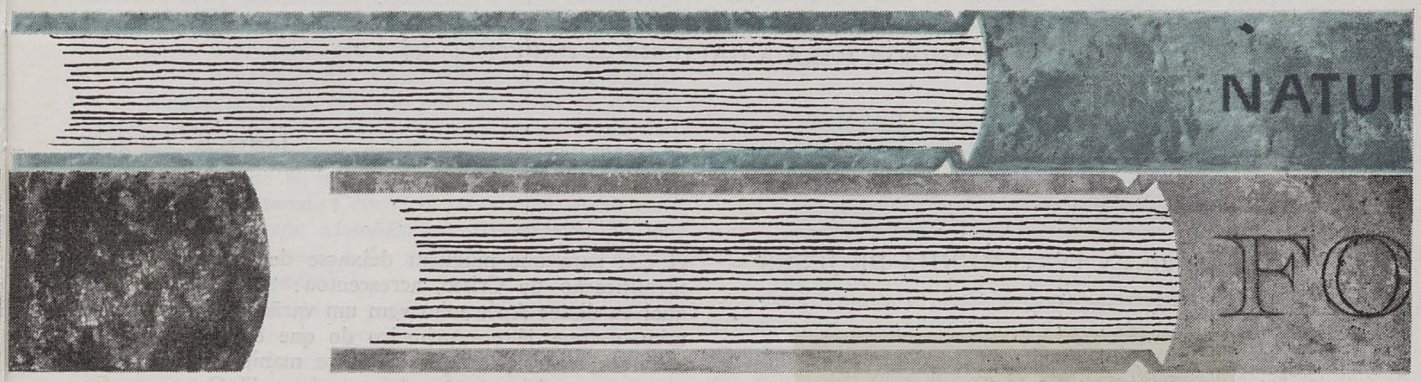
Um escritor não pode pestanejar os olhos azuis ou apertar as mãos significativamente. Conta apenas com tinta preta para pôr sôbre uma página em branco, e qualquer colorido que trouxer à página será obtido com o emprêgo hábil da perspicácia. Poucas sentenças ou parágrafos de informação desconhecida podem ser impingidas ao leitor sem as insersões explanatórias que principiam com: era como... como se... foi como.

Os autores devem lutar continuamente em busca de frases mais efetivas que "frio como gêlo" e "branco como a neve". Êles, voluntàriamente, acomodam-se no assento de uma cadeira por muitos longos dias e labutam em cada página para adaptar descrições de coisas familiares a coisas estranhas; por exemplo, assemelhemos a leitura a um quebra-cabeças, isto é, o primeiro livro lido é a pedra central e todos os outros estudos enquadram-se no quadro geral da vida.

Todos os de nossa geração compreendem a analogia do quebra-cabeças empregada aqui. Mas, e quem o ler dois mil anos depois? O mesmo princípio aplica-se a nós, que lemos obras escritas muitas gerações atrás. Você se recordará de que quando morreu o Rei Salomão o povo estava sobrecarregado de impostos e veio a seu filho Roboão para suplicar que êles fôssem baixados. E Roboão disse: "...Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões." (I Reis 12:14.)

O emprêgo da palavra *escorpiões* neste trecho ocasiona confusão. Abanamos a cabeça e prosseguimos ou abandonamos o livro. Os costumes daquela época eram certamente peculiares se um rei acumulava bichos venenosos com os quais castigar seu povo.

Ora, se formos o tipo de pessoa que se contenta com usar algodão e comer apenas carne de segunda, prosseguiremos através da vida acreditando que Roboão empregava bichinhos venenosos para castigar os cidadãos de Judá. Mas é bem melhor empregar algum esfôrço



extra para descobrir, um belo dia, sôbre uma página de trabalhos arqueológicos uma estranha gravura, em cuja legenda se lê: "Antigo látego de Escorpiões."

A emoção da pesquisa coroada de êxito estimula a mente e o coração ainda mais que o parar diante de uma vitrina repleta de mercadorias em exposição. Aprender que o látego de escorpiões diferia dos açoites comuns de três tiras por serem dados nós nas cordas e peças dentadas de metal serem inseridas em cada nó ultrapassa a alegria de contemplar uma coleção de chapéus de primavera exposta numa vitrina transparente.

Muitas passagens dúbias de escritura tornam-se claras para nós com algum esfôrço extra. Hoséias, em repetidas advertências, fala de Efraim como um bôlo não virado. E conjeturamos até um dia futuro em que outro livro seja lido. A vida comum dos tempos bíblicos nos informa que o pão era por vêzes chamado bôlo das cinzas, porque as pequenas côdeas eram assadas em cinza quente, primeiro de um lado, depois do outro. As palavras de Hoséias simplificam-se ante nossos olhos. Êle apenas queria dizer que a tribo de Efraim era meio assada, que negligenciavam questões espirituais em benefício de seus negócios mundanos.

Em Jeremias lemos: "...e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira." (Jer. 7:18.)

Êste curto versículo, quando pesquisado até suas raízes, descerra ante nossa mente o vasto território da idolatria pagã e das práticas heréticas tão abomináveis ante Deus. Basta apenas que se entre em alguma biblioteca para aprender que Judá estava tão repleta de adoração de ídolos que o povo erguia altares em cima dos telhados chatos de suas casas para oferecer bolos e vinho ao sol, à lua e às estrêlas.

As mesmas tribos tiradas do cativeiro para a terra prometida afastaram-se de um Deus amante para adorar a natureza com festins, bandeiras e cânticos e, quando Jeremias queixou-se de que pedras e paus profanavam a terra, falava de coisas muito familiares naqueles dias. Pedras eram erigidas em altares para falsos deuses e paus eram galhos de árvore sem fôlhas e ramos, atados com bandeiras e carregados aos campos dos festins para representar o deus da fertilidade, comemorando assim os tempos da colheita.

Muitos são os ornamentos com que decorar a mentalidade pelo simples uso de esfôrço e oração. Pesquisando com mais profundeza as palavras impressas desenvolvemos compreensão e tolerância. Com a História descobrimos detalhes significativos sôbre as vinte e uma grandes civilizações — o que as fêz levantar, o que as fêz cair. A arqueologia aumenta o conhecimento das culturas do passado e a ciência traz humildade ante o infinito poder de Deus. Palavras dos filósofos e poesias enriquecem o intelecto com colorido e calor e, quando tudo é disposto com graça, principiamos a perceber o que o Senhor está procurando dar-nos — alcançamos relancear as qualidades de caráter a serem desenvolvidas para que possamos ser de utilidade para Êle. A mente se curvará e se distenderá ao redor de grandes idéias.

Novas resoluções de alimentar a massa cinzenta esperam-nos. Se necessita de óculos, procure prover-se dêles. Se os hábitos de leitura é que são deficientes, organize grupos de salvamento. Formam-se clubes a todos os momentos, com propósitos bem mais triviais.

Deus mantém registros, disto podemos estar seguros, e quando êles forem abertos alguém perguntará a razão porque nossos corpos viajaram de primeira e nossos espíritos no porão.

JESUS, O CRISTO

DA JUDÉIA PARA A GALILÉIA — CAPÍTULO XI

JAMES E. TALMAGE

JOÃO BATISTA TESTEMUNHA DE JESUS



Durante o período do recolhimento de nosso Senhor, no deserto, João Batista prosseguiu em seu ministério, clamando arrependimento a todos que se detinham para ouvir e administrando o batismo aos que chegavam devidamente preparados e o solicitavam com pureza de intenção. O povo em geral mostrava-se grandemente preocupado com a identidade de João; e à medida que a real implicação da voz[a] desvendava-se ante êles, sua inquietação tornava-se em mêdo. A pergunta sempre presente era: Quem é êste nôvo profeta? Então os judeus, por cuja expressão podemos compreender os príncipes do povo, enviaram uma delegação de sacerdotes e levitas do grupo farisaico para questioná-lo pessoalmente. Êle respondeu sem evasivas: "Não sou o Cristo", e com igual decisão negou que fôsse Elias, ou, mais acuradamente, Elijah, o profeta que, afirmavam os rabis por um êrro de interpretação da profecia de Malaquias, deveria retornar à terra como precursor imediato do Messias.[b] Posteriormente êle declarou que não era "o profeta", pelo qual quis significar o Profeta cuja vinda Moisés havia predito,[c] e que não estava universalmente identificado na mentalidade judaica com o Messias esperado. "Disseram-lhe, pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías."[d] Os enviados farisaicos então reclamaram dêle sua autoridade para batizar; em resposta êle afirmou que a validade de seus batismos seria atestada por Um que já então estava entre êles, apesar de não o conhecerem, e asseverou: "Êste é aquêle que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca."[e]

O testemunho de João, de que Jesus era o Redentor do mundo, foi declarado tão intrèpidamente quanto o fôra sua mensagem da vinda iminente do Senhor. "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", proclamara êle; e, para que ninguém deixasse de compreender sua identificação do Cristo, acrescentou: "Êste é aquêle do qual eu disse: Após mim vem um varão que foi antes de mim, porque já era primeiro do que eu. E eu não o conhecia; mas, para que êle fôsse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água."[f] Que a confirmação da presença ministrante do Espírito Santo através da aparição material "como uma pomba" fôra convincente para João está demonstrado em seu posterior testemunho: "E' João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e repousar sôbre êle. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, êsse me disse: Sôbre aquêle que vires descer o Espírito, e sôbre êle repousar, êsse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testificado que êste é o Filho de Deus."[g] No dia subseqüente ao dêste pronunciamento, João repetiu seu testemunho a dois de seus discípulos ou seguidores, enquanto Jesus passava, repetindo: "Eis o Cordeiro de Deus."[h]

OS PRIMEIROS DISCÍPULOS DE JESUS[i]



Dois dos seguidores de João Batista, especìficamente denominados discípulos, estavam com êle quando pela segunda vez designou expressamente a Jesus como o Cordeiro de Deus. Eram êles André e João; êste último veio a ser conhecido anos mais tarde como o autor do quarto Evangelho. O primeiro é mencionado pelo nome, enquanto o narrador suprime seu próprio nome como o do segundo discípulo. André e João ficaram tão impressionados com o testemunho de João Batista que imediatamente seguiram a Jesus; e Êle, voltando-se para êles, perguntou: "Que buscais?" Talvez algo embarassados pela pergunta, ou com um desejo real de saber onde encontrá-lo mais tarde, êles responderam com outra pergunta: "Rabi, onde moras?" Seu uso do título Rabi era um sinal de honra e respeito, a que Jesus não objetou. Sua resposta cortês a essa pergunta assegurou-lhes que sua presença não era uma intrusão indesejável. "Vinde e vêde", disse Êle.[j] Os dois

a. Lucas 3:4.
b. João 1:21; compare Mal. 4:5. Nota I, fim do capítulo.
c. Deut. 18:15, 18; ver cap. 5 desta obra.
d. João 1:22,23; compare Is. 40:3.
e. João 1:25-27.
f. João 1:29-31.
g. João 1:32, 34; também os versos 35,36. Nota 2.
h. Nota 3, fim do capítulo.
i. João 1:35-51.
j. Nota 4, fim do capítulo.

jovens seguiram-no e com Êle permaneceram para aprender mais. André, cheio de admiração e alegria, ante a entrevista tão graciosamente concedida, e emocionado com o espírito de testemunho que se havia acendido em sua alma, correu a procurar seu irmão Simão, a quem disse: "Achamos o Messias." Êle trouxe Simão para ver e ouvir por si mesmo; e Jesus, olhando para o irmão de André, chamou-o pelo nome e acrescentou um apelativo de distinção pelo qual êle estava destinado a ser conhecido em tôda a história que se seguiria: "Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas." O nôvo nome assim conferido é o equivalente aramaico ou siro-caldaico da expressão grega "Petros", e do português atual "Pedro", significando "uma pedra".[1]

No dia seguinte Jesus partiu para Galiléia, possìvelmente acompanhado de alguns de seus novos discípulos, ou de todos, e pelo caminho encontrou um homem de nome Filipe, em quem reconheceu outro filho escolhido de Israel. A Filipe êle disse: "Segue-me." Era costume os rabis e outros mestres daquele tempo lutarem por popularidade, a fim de que muitos fôssem atraídos a êles para sentarem-se a seus pés e serem conhecidos como seus discípulos. Jesus, contudo, selecionou seus associados mais próximos e, à medida que os encontrava e discernia nêles os espíritos que, no estado preexistente, haviam sido escolhidos para a missão terrena do apostolado, chamava-os. Êles eram os servos; Êle, o Senhor.[m]

Filipe logo encontrou seu amigo Natanael, a quem testificou que aquêle de quem Moisés e os profetas haviam escrito fôra finalmente encontrado; e que não era outro senão Jesus de Nazaré. Natanael, como sua história posterior o demonstra, era um homem justo, sincero em sua esperança e expectação do Messias, ainda que aparentemente imbuído das crenças comuns do judaísmo — de que o Cristo deveria vir em realeza, como era próprio do Filho de Davi. A menção de alguém assim vindo de Nazaré, o suposto filho de um humilde carpinteiro, despertou assombro, se não incredulidade, na mente sincera de Natanael e êle exclamou: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Filipe respondeu com uma repetição das palavras de Cristo a André e João — "Vem e vê." Natanael abandonou seu assento, sob a figueira,[n] onde Filipe o havia encontrado e foi ver por si mesmo. Quando se aproximava, Jesus falou: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo." Natanael viu que Jesus podia ler sua mente e inquiriu surprêso: "Donde me conheces tu?" Em resposta Jesus demonstrou poderes ainda maiores de penetração e percepção, sob condições que tornavam a observação comum improvável, se não impossível: "Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira." Natanael replicou com convicção: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel." Sincero o quanto fôsse o testemunho do homem, êle ainda apoiava-se essencialmente em seu reconhecimento do que tomara por um poder sobrenatural em Jesus; nosso Senhor assegurou-lhe que haveria de ver ainda maiores coisas; "E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sôbre o Filho do homem."

1. O nome assim conferido foi confirmado posteriormente, acompanhado de promessa; Mat. 16:18.

m. Aos apóstolos, disse o Senhor em ocasião subseqüente: "Não me escolhestes, mas eu vos escolhi a vós." (João 15:16; ver também 6:70).

n. Situação favorecida para o descanso, meditação e estudo; I Reis 4:25; Miquéias 4:4.

o. Atos 7:56; Apoc. 1:13; 14:14.

"O FILHO DO HOMEM"



Na promessa e predição feita por Cristo a Natanael, encontramos o significativo título — O Filho do Homem — mencionado pela primeira vez, cronològicamente falando, no Nôvo Testamento. Êle reaparece, no entanto, cêrca de quarenta vêzes, excluindo-se repetições em relatos paralelos, nos diversos Evangelhos. Em cada uma dessas passagens é empregada pelo Salvador distintamente para designar a si mesmo. Em três outras circunstâncias o título aparece no Nôvo Testamento, fora dos Evangelhos; e em cada um dos casos aplica-se ao Cristo com referência específica a seus atributos exaltados de Senhor e Deus."[o]

No Velho Testamento, a frase "filho do homem" aparece com uso comum, denotando qualquer ser humano;[p] e aparece por mais de noventa vêzes como apelativo pelo qual Jeová dirige-se a Ezequiel, conquanto nunca aplicado pelo profeta a si mesmo.[q] O contexto das passagens nas quais Ezequiel é denominado "filho do homem" indica a divina intenção de enfatizar a condição humana do profeta em contraste com a divindade de Jeová.

O título é empregado no registro da visão de Daniel,[r] na qual se revelou a consumação, ainda futura, em que Adão — O Ancião de Dias — sentar-se-á para julgar sua posteridade[s] — grande ocasião em que o Filho do Homem deverá aparecer e receber um domínio que será eterno, transcendentalmente superior ao do Ancião de Dias, abrangendo todo o povo e nação, todos os quais servirão o Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Homem.[t]

Aplicando a designação a si mesmo, o Senhor invariàvelmente aplica o artigo definido. "*O* Filho do Homem" foi e é, específica e exclusivamente, Jesus Cristo. Conquanto seja objeto de solene certeza ter sido Êle o único ser humano desde Adão a não nascer de um homem mortal, Jesus empregava o título de forma a demonstrar conclusivamente que êle era particular e exclusivamente seu. É bem evidente que a expressão está cheia de um significado superior ao transmitido pelas palavras no uso comum. A designação distintiva tem sido interpretada por muitos como indicação do humilde estado de nosso Senhor como mortal, implicando em situar-se êle como protótipo da humanidade, mantendo uma relação única e singular com a inteira família humana. Existe, entretanto, um significado mais profundo ligado ao emprêgo do título

p. Jó 25:6; Salmos 144:3; 146:3; ver também 8:4 e comparar com He. 2:6-9.

q. Eze. 2:1, 3, 6, 8; 3:1, 3, 4; 4:1; etc.

r. Dan. 7:13.

s. D. & C. 27:11; 78:15, 16; 107:54-57; 116.

t. D. & C. 49:6; 65:5; 122:8. Observe-se que nas revelações modernas o título é usado apenas com referência ao Cristo em seu estado ressurrecto e glorificado.

"O Filho do Homem" pelo Senhor; e reside no fato de que êle sabia ser Seu Pai o único Homem supremamente exaltado,[u] de quem Jesus era Filho tanto em espírito como em corpo — o Primogênito de todos os filhos espirituais do Pai, o Unigênito na carne — e portanto, num sentido apenas aplicado a si próprio, êle era e é o Filho do "Homem de Santidade", Eloim,[v] o Pai Eterno. Em seus títulos distintivos de Filiação, Jesus expressou sua descendência física e espiritual e sua submissão filial àquele Pai exaltado.

Conforme revelou-se a Enoque, o Vidente, "Homem de Santidade" é um dos nomes pelos quais Deus, o Pai Eterno, é conhecido; "e o nome do Seu Unigênito é o Filho do Homem, mesmo Jesus Cristo." Inteiramo-nos além disso de que o Pai de Jesus Cristo assim proclamou-se a Enoque: "Eis que Eu sou Deus; Homem de Santidade é o Meu nome; Homem de Conselho é o Meu nome; e Infinito e Eterno é o meu nome também."[x] "O Filho do Homem" é em grande extensão sinônimo de "O Filho de Deus", como título indicativo de divindade, glória e exaltação; pois o "Homem de Santidade", de quem Jesus Cristo reverentemente reconhece ser Filho, é Deus o Pai Eterno.

O MILAGRE DE CANÁ NA GALILÉIA

Logo após a chegada de Jesus na Galiléia, vamos encontrá-lo e a seu pequeno grupo de discípulos nuns esponsais em Caná, cidade vizinha de Nazaré. A mãe de Jesus estava presente ao festim e, por alguma razão não esclarecida no relato de João,[z] manifestou cuidado e responsabilidade pessoal com respeito à provisão para os convivas. Evidentemente sua posição era diferente da de alguém presente por simples convite. Se esta circunstância indica que o casamento era o de um de seus familiares imediatos, ou de algum parente mais distante, não nos é informado.



Era costume oferecer nos esponsais bastança de vinho, produto puro e não fermentado dos vinhedos locais, que era a bebida de mesa comum da época. Nessa oportunidade o suprimento de vinho esgotou-se e Maria relatou a Jesus a deficiência. Disse Êle: "Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha hora." O têrmo "Mulher", quando dirigido por um filho à sua mãe, pode soar a nossos ouvidos um pouco áspero, se não desrespeitoso; mas seu emprêgo era, na realidade, uma expressão de significado oposto.[a] Para todo o filho a mãe deve ser preeminentemente a mulher das mulheres; é ela a única mulher no mundo a quem o filho deve sua existência terrena; e, conquanto o título mãe aplique-se a tôda a mulher que tenha merecido as honras da maternidade, para nenhum filho existe mais que uma mulher a quem por direito natural êle possa dirigir-se por aquêle título de reconhecimento respeitoso. Quando, nas últimas e tenebrosas cenas de sua experiência terrena, Cristo pendia da cruz em agonia mortal, olhou para baixo, para a lacrimosa Maria, Sua mãe, e recomendou-a aos cuidados do amado apóstolo João, com as palavras: "Mulher, eis aí o teu filho."[b] Poder-se-ia supor que nesse supremo momento o cuidado de nosso Senhor pela mãe de quem estava para separar-se pela morte estivesse associado a outra emoção que não a de honra, carinho e amor?[a]

Contudo, suas palavras a Maria nos esponsais poderiam ter encerrado uma delicada advertência de sua posição como mãe de um Ser superior a ela própria, da mesma forma que em ocasião anterior, quando ela encontrara o Menino Jesus no templo, êle havia-lhe recordado o fato de que sua jurisdição sôbre êle não era suprema. A forma pela qual Maria relatou-lhe a insuficiência de vinho provàvelmente sugeria uma intimação a que Êle fizesse uso de seu poder sôbre-humano, assim suprindo o necessário. Não era função de Maria dirigir ou mesmo sugerir o exercício do poder inerente dêle como Filho de Deus; êste não havia sido herdado dela. "Que tenho eu contigo? inquiriu êle; e acrescentou: "Ainda não é chegada a minha hora." Não encontramos aqui nenhuma rejeição da habilidade de fazer aquilo que evidentemente ela desejava dêle, mas a manifesta afirmação de que Êle agiria apenas quando a hora fôsse propícia para o objetivo, e que êle, não ela, decidiria quando aquela hora era chegada. Ela compreendeu seu intento, pelo menos em parte, e contentou-se com instruir os serventes a que fizessem tudo o que êle mandasse. Aqui novamente evidencia-se sua posição de responsabilidade e autoridade doméstica na reunião social.

A ocasião para que êle intervisse chegou em breve. Havia naquele local seis talhas;[d] a estas instruiu Jesus que os servos enchessem de água. Então, sem comando ou fórmula de invocação audível, segundo nos consta, êle fêz processar-se uma transmutação dentro das bilhas e, quando os servos serviram-se delas, foi vinho e não água o que retiraram. Numa reunião social judaica, como eram êstes esponsais, alguém, em geral um parente dos anfitriões, ou outra pessoa digna da honra, era feito dirigente do festim ou, como dizemos, o encarregado ou mestre-sala. A êsse dirigente o nôvo vinho foi primeiramente servido; e êle, chamando o espôso, que era o verdadeiro anfitrião, inquiriu dêle por que havia reservado seu melhor vinho para o fim, quando o costume usual era servir o melhor a princípio e então o inferior. O resultado imediato disto, o primeiro dos milagres de nosso Senhor a receber menção, foi assim registrado suscintamente pelo inspirado evangelista: "Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nêle."[e]

u. Nota 5, fim do capítulo.
v. Capítulo 4.
x. P. de G.V., Moisés 6:57; 7:35; ver também 7:24, 47, 54, 59, 65. Observe que Satanás dirigiu-se a Moisés como "filho do homem" numa blasfema tentativa de forçar Moisés a adorá-lo, dando ênfase à fraqueza mortal e à inferioridade do homem em contraste com sua própria e falsa pretensão de divindade. (Moisés 1:12.)
z. João 2:1-11.

a. "O título 'Mulher' era tão respeitoso que poderia ser, e realmente o era, dirigido às rainhas." — (Farrar, "The Life of Christ", p. 134.)
b. João 19:26.
c. Em determinadas ocasiões Jesus fêz emprêgo do têrmo "Mulher" de forma geral: Mat. 15:28; Lucas 13:12; João 4:21; 8:10; etc.
d. Nota 6, fim do capítulo.
e. João 2:11.

As circunstâncias decorrentes do ato miraculoso são instrutivas de se contemplar. A presença de Jesus aos esponsais, e sua contribuição ao bom andamento da festa, coloca o sêlo de sua aprovação sôbre a relação matrimonial e a propriedade da diversão social. Êle não era um recluso nem um asceta; movia-se entre os homens, comendo e bebendo como um ser normal, natural.[f] Por ocasião do festim êle reconheceu e acedeu às demandas da hospitalidade liberal da época, provendo o que faltava. Êle, que apenas alguns dias antes havia-se repugnado com a sugestão do tentador, de que provesse pão para seu corpo enfraquecido, empregava agora seu poder para fornecer luxo a outros. Um dos efeitos do milagre foi confirmar a confiança daqueles cuja crença nêle como o Messias era ainda nova e não experimentada. "Seus discípulos creram nêle;" certamente que haviam crido até certo ponto anteriormente, ou não o teriam seguido; mas sua crença era agora fortalecida e aproximava-se, se é que não o alcançou, da condição de fé permanente em seu Senhor. A comparativa reserva de que se cercou a manifestação é notável; o efeito moral e espiritual foi para uns poucos; a inauguração do ministério do Senhor não seria assinalada por uma exibição pública.

MILAGRES EM GERAL



O ato de transmutação pelo qual a água tornou-se em vinho foi manifestamente um milagre, um fenômeno não suscetível de explicação, e menos ainda de demonstração, pelo que consideramos a operação comum da lei natural. Êste foi o princípio de seus milagres, ou, como expressado na versão revista do Nôvo Testamento, de "seus sinais." Em muitas escrituras, milagres são chamados sinais, bem como maravilhas, poderes, obras, obras maravilhosas, obras poderosas[g] etc. O efeito espiritual dos milagres ficaria inatingido se as testemunhas não fôssem levadas a admirarem-se, maravilharem-se, ponderarem e inquirirem interiormente; mera surpresa ou deslumbramento podem ser produzidos por artifícios e passes de mágica. Qualquer manifestação miraculosa de poder divino seria desprovida de efeito espiritual se não causasse impressão. Ademais, todo o milagre é um sinal do poder de Deus; e sinais, dêste tipo, foram reclamados de profetas que professavam falar por autoridade divina, conquanto não se tenham manifestado em todos os casos. Nenhum milagre foi atribuído a João Batista, apesar de pronunciado pelo Cristo como mais do que um profeta;[h] e as crônicas de alguns dos antigos profetas são destituídas de qualquer menção de milagres. Por outro lado, Moisés, quando comissionado a libertar Israel do Egito, foi feito ciente de que os egípcios buscariam o testemunho de milagres e foi dotado de abundância dêles.[j]

Os milagres não podem existir em contravenção da lei natural mas são operados mediante a aplicação de leis não reconhecidas universal ou comumente. A gravitação é operante em tôda a parte, mas a aplicação local e especial de outras fôrças pode aparentemente nulificá-la, como por ação muscular ou impulso mecânico uma pedra é levantada do solo, sustida no ar ou lançada ao espaço. Em cada estágio do processo, no entanto, a gravidade está plenamente ativa, apesar de ter seu efeito modificado pelo de uma outra energia, localmente superior. O conceito humano do miraculoso se desvanece à medida que a compreensão do processo operativo se amplia. Realizações possibilitadas pela moderna invenção do telégrafo e do telefone, com ou sem fio, a transmutação do poder mecânico em eletricidade, com suas múltiplas aplicações atuais e possibilidades ainda futuras, a evolução do motor à gasolina, as presentes realizações da navegação aérea — não são mais milagres na concepção humana, porque são todos, até certo ponto, compreendidos, controlados pela intervenção do homem, sendo, sobretudo, de operação contínua e não prodigiosa. Nós arbitràriamente consideramos como milagres apenas os fenômenos invulgares, especiais, transitórios e operados por um poder que cremos superior ao contrôle humano.

Em um sentido mais geral, tôda a natureza é um milagre. O homem aprendeu que plantando a semente da uva em solo propício, e dando-lhe o devido cultivo, poderá contribuir para o crescimento do que virá a ser uma vinha madura e frutífera; mas não haverá aí milagre, no próprio sentido dos inescrutáveis processos daquele desenvolvimento? Existirá menor teor de verdadeiro milagre no assim chamado curso natural do desenvolvimento de uma planta — no crescimento de raiz, caule, fôlhas e frutos, com a final elaboração do rico nectar do vinho — do que no que houve de aparentemente sobrenatural na transmutação da água em vinho, em Caná?

Na contemplação dos milagres obrados por Cristo devemos necessàriamente reconhecer a operação de um poder transcendente a nossa atual percepção humana. Neste campo a ciência ainda não avançou o suficiente para analisar e esclarecer. Negar a realidade dos milagres, baseados em que, por não podermos compreender os meios, os resultados obtidos são fictícios é arrogar para a mente humana o atributo da onisciência, subentendendo que o que o homem não pode compreender não pode existir e que, portanto, êle é capaz de compreender tudo o que existe. Os milagres registrados nos Evangelhos são tão plenamente sustentados pela evidência como o são muitos dos fatos históricos que não provocam protestos nem exigências de provas adicionais. Para o que crê na divindade de Cristo, os milagres estão suficientemente atestados; para o descrente não são mais que mitos e fábulas.[l]

A fim de atingir uma compreensão das obras de Cristo, deve-se conhecê-lO como o Filho de Deus; ao homem que não aprendeu ainda a conhecer, à alma honesta que deseja buscar o Senhor, dirige-se o convite: "Vinde e vêde."

f. A ausência de tôda a falsa austeridade e demonstração de abstinência anormal em sua vida forneceram inventada desculpa para infundadas acusações de excesso, pelas quais foi dito dêle que era um glutão e um bebedor de vinho. (Mat. 11:19; Lucas 7:34.)

g. Mat. 7:22; 11:20; 12:38; 16:1; 24:24; Marcos 6:14; Lucas 10:13; João 2:18; 7:21; 10:25; 14:11; Atos 6:8; 8:6; 14:3; 19:11; Rom. 15:19; Apoc. 13:13; etc.

h. João 10:41; Mat. 11:9.

i. Por exemplo Zacarias e Malaquias.

j. Êxo. 3:20; 4:1-9. Nota 8, fim do capítulo.

l. Nota 7, fim do capítulo.

NOTAS





1. *Interpretação errônea da Predição de Malaquias.* — No capítulo final da compilação de escrituras conhecida como o Velho Testamento, o profeta Malaquias assim descreve uma condição inerente dos últimos dias, imediatamente precedente à segunda vinda de Cristo: "Porque eis que aquêle dia vem ardente como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas." A fatídica profecia conclui-se com a bendita e transcendental promessa: "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição" (Malaquias 4:1, 2, 5, 6). Foi sustentado por teólogos e comentaristas bíblicos que esta predição referia-se ao nascimento e ministério de João Batista (compare com Mat. 11:14; 17:11; Marcos 9:11; Lucas 1:17), sôbre quem pousou o espírito e poder de Elias (Lucas 1:17). No entanto, não temos registro de haver Elias, o Profeta, ministrado a João e, além disso, o ministério dêste, glorioso o quanto fôsse, não justifica a conclusão de que nêle encontrou a profecia sua plena realização. Acresce-se a isso, devemos lembrar, que a declaração do Senhor através de Malaquias, relativa ao dia ardente em que os iníquos seriam destruídos como palha, espera ainda seu cumprimento. É evidente, portanto, que a interpretação comumente aceita é faltosa e que devemos esperar para uma data posterior à do ministério de João o cumprimento da profecia de Malaquias. Essa data posterior chegou; ela pertence à atual dispensação e marca a inauguração de uma obra especialmente reservada para a Igreja nestes últimos dias. No curso de uma manifestação gloriosa a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no templo de Kirtland, Ohio, a 3 de abril de 1936, apareceu-lhes Elias, o profeta de antanho, que fôra retirado da terra quando ainda na carne. Êle lhes declarou: "Eis que, chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testificando que êle (Elias, o profeta) seria enviado, antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse — para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra tôda não fôsse ferida com uma maldição — portanto, as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos; e por isto podereis saber que o grande e terrível dia do Senhor está perto, mesmo às portas." (D. & C. 110:13-16.) Ver também *The House of the Lord*, pp. 82-83.

2. *O Sinal da Pomba.* — "João Batista ... teve o privilégio de contemplar o Espírito Santo descendo na forma de uma pomba, ou melhor no *sinal* da pomba, em testemunho daquela ministração. O sinal da pomba foi instituído antes da criação do mundo, uma testemunha do Espírito Santo, e o demônio não deve vir nesse sinal. O Espírito Santo é uma personagem e existe na forma de uma personagem. Êle não se confina à *forma* da pomba mas ao *sinal* da pomba. O Espírito Santo não pode ser transformado numa pomba, mas o sinal da pomba foi dado a João para significar a veracidade do fato, sendo a pomba um emblema ou símbolo de verdade e inocência." — De um sermão de Joseph Smith, *History of the Church,* vol. 5, pp. 260-261.

3. *O Testemunho de João Batista.* — Observe-se que o testemunho de João Batista quanto à divindade da missão de Cristo é registrado como posterior ao período dos quarenta dias de jejum e tentação de nosso Senhor, datando, portanto, de aproximadamente seis semanas após o batismo de Jesus. À delegação de sacerdotes e levitas do grupo farisaico, que visitaram-no por indicação de seus príncipes, provàvelmente por designação do Sinédrio, João, após negar que fôsse o Cristo ou qualquer dos profetas especificados no inquérito, disse: "No meio de vós está um a quem vós não conheceis; Êste é aquêle que vem após mim, que foi antes de mim." No dia seguinte e novamente no dia que se seguiu àquele, João prestou testemunho público de Jesus como o Cordeiro de Deus; e no terceiro dia após a visita dos sacerdotes e levitas a João, Jesus iniciou sua jornada para a Galiléia (João 1:19-43).

O emprêgo feito por João da expressão "Cordeiro de Deus" implica em seu conceito do Messias como sendo o que foi designado para o sacrifício, e seu uso do têrmo é a primeira menção encontrada na Bíblia. Posteriores aplicações bíblicas, diretas ou subentendidas, encontram-se em Atos 8:32; I Pedro 1:19; Apoc. 5:6,8,12,13; 6:1, 16; 7:9, 10, 17; etc.

4. *"Vinde e vêde".* — O espírito do convite de nosso Senhor aos jovens perquiridores da verdade, André e João, é manifesto num similar privilégio extendido a todos. O homem que há de conhecer a Cristo deve vir a Êle, para ver e ouvir, para sentir e conhecer. Missionários podem levar as boas novas, a mensagem do evangelho, mas a aceitação deve ser individual. Estais em dúvida quanto ao que significa a mensagem hoje? Então vinde e vêde por vós mesmos. Quereis saber onde o Cristo pode ser encontrado? Vinde e vêde.

5. *O Pai Eterno, um Ser Ressurrecto e Exaltado.* — "Como o Pai tem poder em Si mesmo, assim tem o Filho poder em Si mesmo, para sacrificar sua vida e retomá-la novamente, e assim possuir seu próprio corpo. O Filho faz o que viu o Pai fazer: portanto, o Pai um dia sacrificou sua vida e retomou-a novamente; assim sendo, tem um corpo que é seu." — Joseph Smith; ver *History of the Church,* vol. 5, p. 426.

"O próprio Deus foi um dia como somos agora, e é um Homem exaltado, e assenta-se, entronizado, nos altos céus! Êste é o grande segrêdo. Se o véu se rompesse hoje, e o Grande Deus, que sustém êste mundo em sua órbita e mantém todos os mundos e tôdas as coisas por seu poder, se fizesse visível, — Eu digo, se vos fôsse possível vê-lo hoje, haveríeis de vê-lo sob a forma de um homem — como vós próprios, em tôda a pessoa, imagem e forma de um homem; pois Adão foi criado na própria semelhança, imagem e forma de Deus e recebeu instrução, caminhou e conversou com Êle como um homem fala e comunica-se com outro." — Joseph Smith; veja *Compendium,* p. 190.

6. *Vasos para Cerimonial de Purificação.* — Na casa de Caná havia, postas em local especialmente reservado, seis talhas de pedra "para as purificações dos judeus." Eram providos vasos de água por ordem prescrita, nos lares judeus, para facilitar as ablusões cerimoniais requeridas pela lei. Dessas talhas ou vasos a água era retirada segundo as necessidades; eram reservatórios para um suprimento, não vasilhas empregadas para as próprias ablusões.

7. *"A Posição da Ciência com Relação aos Milagres"* é objeto de um valioso artigo pelo Prof. H. L. Orchard, publicado no *Journal of the Transactions of the Victoria Institute, or Philosophical Society of Great Britain,* 1910, vol. 42, pp. 81-122. Êsse artigo recebeu o primeiro prêmio em 1909. Após um extenso tratamento analítico do assunto, o autor apresenta o seguinte resumo, com o qual concordaram aquêles que participaram das discussões subseqüentes: "Nós aqui completamos nossa investigação científica dos Milagres Bíblicos. Ela abrangeu (1) a *natureza* do fenômeno; (2) as *condições* sob que alega-se terem ocorrido; (3) o caráter do *testemunho* de sua ocorrência. À questão: Foram prováveis os milagres bíblicos? a ciência responde com a afirmativa. À pergunta posterior — Teriam realmente ocorrido? a resposta da ciência é novamente, e de maneira muito enfática, a afirmativa. Se os assemelharmos ao ouro, ela fêz seus ensaios e declara que o ouro é puro. Ou podem os milagres bíblicos ser comparados a um fio de pérolas. Se a ciência procura saber se as pérolas são genuínas, pode aplicar testes químicos e de outra natureza ao exame de seu *caráter*; ela pode pesquisar as *condições e circunstâncias* nas quais as ditas pérolas foram encontradas. Foram inicialmente encontradas numa ostra, ou em algum laboratório? Ela pode também investigar o *testemunho* dos peritos. Se o resultado de qualquer dêstes testes afirmar sua genuinidade, a ciência demorará a declará-las "imitação"; se todos os resultados comprovarem sua genuinidade, a ciência não hesitará em afirmar que são pérolas verdadeiras. Este, como vimos, é o caso dos milagres bíblicos. A ciência, portanto, afirma *sua verdadeira ocorrência.*

8. *O Testemunho de Milagres.* — "A promessa do Salvador, nos dias antigos (Marcos 16:17-18) como na presente dispensação (D. & C. 84:65-73), é definida, com respeito aos dons específicos do Espírito que seguirão ao que crer, como indicação do favor divino. A posse, e exercício, de tais dons pode ser tomada então como traço essencial da Igreja de Cristo. No entanto, não somos justificados ao considerar a evidência de milagres como testemunho infalível de autoridade dos céus; por outro lado, as escrituras fornecem prova abundante de que poderes espirituais de natureza perversa têm obrado milagres, e continuarão a fazê-lo, para enganar os muitos que têm falta de discernimento. Se os milagres fôssem aceitos como evidência infalível de poder divino, os magos do Egito, através das maravilhas que obraram em oposição ao plano ordenado de libertação de Israel, teriam tanto direito a nosso respeito como o tem Moisés (Êxo. 7:11). João o Revelador viu em visão um poder iníquo operando milagres, e, portanto, enganando a muitos; realizando grandes maravilhas e mesmo trazendo fogo dos céus (Apoc. 13:11-18). E, novamente, viu êle três espíritos imundos, a quem sabia serem 'espíritos de demônios, obrando prodígios' (Apoc. 16:13-14). Juntamente com esta, consideremos a profecia do Senhor: 'Porque surgirão falsos Cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fôra, enganariam até os escolhidos' (Mat. 24:24). Referindo-se ao que aconteceria durante o grande julgamento, estas palavras de Jesus Cristo indicam que os milagres, como prova de um ministério divinamente assinalado, não têm validade: 'Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônios; e em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade' (Mat. 7:22-23). Os judeus, a quem foram dados êstes ensinamentos, sabiam que se podia efetuar maravilhas por poderes malignos, porque acusaram a Cristo de obrar milagres mediante a autoridade de Belzebu, príncipe dos demônios (Mat. 12:22-30; Marcos 3:22; Lucas 11:15). — De *Regras de Fé,* do mesmo autor, cap. 12:25,26.



Algumas palavras sôbre James E. Talmage

O autor de "Jesus, o Cristo" é considerado como um dos maiores eruditos da Igreja, sendo sua obra verdadeiros clássicos de doutrina. Como se o percebe de forma acentuada no texto inglês, dispunha êle de um vocabulário extremamente extenso, tornando por vêzes necessário o emprêgo de dicionário para perfeita compreensão de seus trabalhos. Enquanto vivo, nunca permitiu que se dissesse não haver êle empregado um dicionário ao redigir sua obra prima, "Jesus, o Cristo", mas tal foi o fato. Realmente, não desejava êle que se difundisse aquêle particular, para que não tivesse princípio alguma lenda de que o autor tinha tão grande vocabulário que não necessitava de dicionário. A verdade era bem outra. James E. Talmage distinguiu-se sempre por seu grande cuidado na escolha de palavras, para que elas correspondessem exatamente ao que queria dizer, interpretando sem deslise o que lhe ia no pensamento. Ora, percebemos fàcilmente que quando faz-se mister o emprêgo de um dicionário para verificarmos alguma palavra, sua compreensão não se manifesta de forma exata em nossa mente. Assim sendo, fazia êle largo uso do dicionário em outras circunstâncias, mas não como meio de buscar novas palavras, quando escrevia para publicação.

James E. Talmage escreveu a obra "Jesus, o Cristo" por designação específica da Primeira Presidência, após haver apresentado seus estudos com relação ao assunto na Escola Dominical da Universidade, no Barratt Hall. Conforme nota-se por registros feitos em seu diário pessoal, devia haver grande urgência do livro, pois a Primeira Presidência exortou-o a completá-lo o quanto antes.

James E. Talmage obteve, para a execução de sua obra, permissão para situar seu escritório no Templo de Salt Lake, onde não o poderiam disturbar as agitações e ruídos da vida mundana.

Surpreendentemente, seu trabalho foi executado em pouco mais que sete meses, contando o livro 42 capítulos. James E. Talmage atribui êsse fato à permissão para trabalhar dentro das paredes do templo, onde fruiu sempre de uma inspiração especial, acrescentando-se ainda que havia feito estudos sôbre o assunto por um período superior a dez anos. Bastava-lhe, pois, ordenar e redigir conceitos e opiniões de há muito formadas.

Felizes o quanto possamos sentir-nos com a existência do livro publicado, hoje, para nosso benefício, ainda alegraram-se mais com o término da obra os membros de sua família, os quais ficaram pràticamente privados de seu chefe durante o período de tempo que levou a preparação, pois Talmage apenas aparecia em horas adiantadas da noite, dormindo em casa e voltando ao trabalho bem cedo, no dia seguinte.











Elder Kimball -

Nas palavras entrevê-se o coração

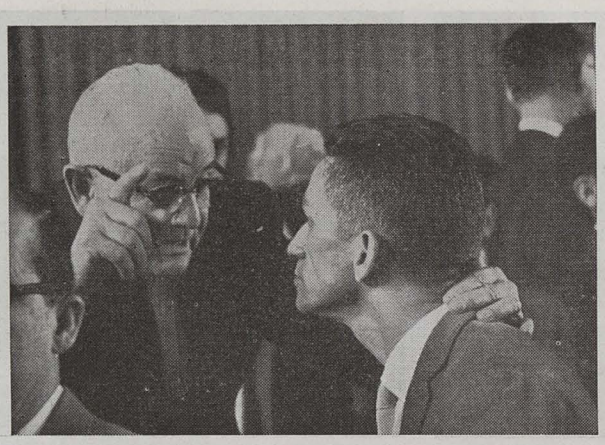
Élder Spencer W. Kimball, membro do quorum dos doze apóstolos, acompanhado de sua espôsa e do Presidente A. Theodore Tuttle, Presidente das Missões Sul-americanas, também acompanhado de sua espôsa, visitaram e inspecionaram as diversas missões da Igreja sediadas na América do Sul, entre elas o Brasil.

A extensa excursão teve lugar nos meses de maio e junho. Por tôdas as partes de nosso país onde se programou sua visita, os dias que antecederam a chegada foram afanosos e de agradável expectativa para os santos, especialmente para aquêles que pela primeira vez ouviriam o testemunho do evangelho dos lábios de um apóstolo de Jesus Cristo. Esta grande emoção é um privilégio daqueles que não nasceram no rebanho, mas que a êle se uniram quando já adultos e capazes de apreciar seu grandioso significado. Outros, ainda, encontraram júbilo especial nesta visita por se recordarem de Élder Kimball na visita que anteriormente fizera à nossa terra. Êstes já lhe conheciam o testemunho magnífico, as palavras poderosas e o humilde amor pela verdade. Êstes apreciavam a expectativa com o conhecimento de que suas palavras representariam alimento para nossa alma durante muito tempo — e que o Senhor derramaria com abundância o Seu Espírito durante aquêles dias memoráveis.

Com efeito, tudo o que se previa encontrou cumprimento. Muitas pessoas foram batizadas como resultado de seu vigoroso chamado ao arrependimento. Irmãos afastados retornaram ao aprisco do Senhor e todos em geral sentiram-se mais incentivados a promover a obra missionária e o trabalho do Senhor na construção de capelas e no funcionamento dos ramos e distritos.

Em todos os seus discursos declarou o Élder Kimball sua fé no Brasil e no povo brasileiro, amante da liberdade e da verdade. Falando à liderança, disse êle que se comprazia

Aos líderes recomendou que levassem avante a obra do Reino no Brasil.



em contemplar o futuro, nos dias em que a verdade brotaria dos Estados Unidos e do Brasil, como duas grandes nações a orientar o mundo. Afirmou que o Brasil todo já estava fruindo muitas bênçãos do Senhor, por receber o verdadeiro Evangelho.

Um de seus mais extraordinários discursos êle o pronunciou na cidade de Campinas, ocasião em que discorreu sôbre a parábola das virgens prudentes e das virgens néscias. Construiu sôbre ela uma analogia muito pertinente aos dias modernos em que comparava o óleo das lâmpadas ao óleo do dízimo, de nossa observância à palavra de sabedoria, ao óleo da castidade, da fidelidade no guardar o dia santificado e da obediência a todos os requisitos do evangelho de Jesus Cristo. À chegada do noivo, quem não tivesse recolhido êsses óleos pacientemente, gôta a gôta, durante os dias de sua vinda, não poderia dizer no último momento: "O noivo aproxima-se; ei de pagar agora o dízimo de tôda uma vida", ou "É chegada a hora; preciso limpar meu tabernáculo corporal de tôdas as impurezas cometidas na vida, para ser considerado digno de ter em minha lâmpada o óleo da castidade." E de nada adiantará pedirmos ao nosso irmão: "Dá-me um pouco de seu óleo do respeito ao dia santificado", pois uma virtude não se pode transferir. E como apagar de um momento para outro os traços prejudiciais dos vícios contrários à palavra de sabedoria de que estará impregnado o nosso corpo se não formos prudentes? O tabernáculo impuro não poderá habitar na presença de Deus.

Outro conselho também muito destacado nas conferências levadas a efeito durante a visita de Élder Kimball foi o do trabalho manual. Fomos exortados a abandonar sofisticados preconceitos a respeito dêsse tipo de trabalho e daqueles que nêle aplicam seus esforços. A mãe foi incentivada a orgulhar-se de seu trabalho no lar — a sentir desgôsto ao pensar em alguma outra mulher fazendo parte daquele que é, na verdade, o "Seu Reino" na terra. Ambos os pais são concitados a fazerem vida familiar com seus filhos, trabalhando juntos nas dependências do lar, contando-lhes histórias e ouvindo seus pequenos problemas.

Élder Kimball, conhecido como o apóstolo da castidade, pregou com fervor, também, contra a dissolução da sociedade, salientando que o testemunho dos apóstolos e homens de Deus que pregam a uma cidade, chamando-a ao arrependimento, é válido aos olhos de Deus. E declarou que, se essas cidades não se arrependerem, o Senhor poderá ter por bem destruí-las, como fêz a Sodoma e Gomorra nos tempos do passado, pois seus habitantes criam e pregavam, como o fazem muitos e muitos homens hoje em dia, que devemos apenas comer, beber, casar e divertirmo-nos, tendo os corações apegados apenas às coisas dêste mundo.

Aos jovens o Apóstolo Kimball aconselhou que fôssem fiéis, considerassem o futuro com sobriedade e aceitassem desde cedo sua grande responsabilidade como mensageiros de Cristo. Exortou-os a prepararem-se com seriedade para o matrimônio, trabalhando com ânimo forte, sem esmorecimento, ilustrando a mente, estudando as escrituras e exercendo a retidão. Aconselhou-os a formarem famílias numerosas e fundadas no Evangelho do Senhor, sem o qual não pode haver felicidade. E acima de tudo, mesmo com as grandes responsabilidades da paternidade e do lar, advertiu-os que não subestimassem os benefícios de uma educação escolar. Os líderes da Igreja, com sua grande responsabilidade de mensageiros do evangelho, devem estar preparados para falar ao mundo em sua linguagem mais elevada e compreensível sôbre a obra que se está realizando nestes últimos dias e as advertências do Senhor.

No ida 3 de junho os queridos visitantes acenaram "até logo" para o Brasil e o povo brasileiro, aos quais o Élder Kimball denominou "uma grande nação, com um grande destino."

"...Não cobiçar"

por Irineu Silveira Petry

O Senhor nos ordena com firmeza no seu décimo mandamento: "Não cobiçarás..." Os cobiçosos vivem num estado de espírito como se o mundo inteiro tivesse sido criado para êles. Se alguma coisa valiosa ou desejável está em mãos de outrem, acreditam ser por mero descuido da natureza — que a natureza enganou-se de enderêço, e lançam-se àvidamente à tarefa de corrigi-la.

A figura grotesca do avarento, com nariz e garras aduncas enfiadas dentro do ouro, é bem a imagem do cobiçoso, ainda que por fora possam parecer simpáticos, atraentes, cavalheirescos... pois que os cobiçosos também aprimoram suas armas e artes de conquista. Chegam a ser um verdadeiro sucesso como atores no palco da vida. Não é tão difícil compreender isso, quando as escrituras nos dizem que seu mestre, Satanás, toma a forma de um anjo de luz e sai a enganar a muitos, logrando por vêzes enganar até aos próprios escolhidos do Senhor.

Talvez o nosso irmão Tiago tivesse isso em mente quando disse: "...mostra-me a tua fé sem as tuas obras e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras." (Tiago 2:18.)

Conheço a um homem, e conheço-o bem, que fêz da cobiça o seu escopo vital. Sua culpa não é total. Seu lar e a religião que lhe fôra ministrada nesse lar não lhe ofereciam senão a antevisão de um mundo de conquistas materiais. "Nos quais o deus dêste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho, da glória de Cristo, que é à imagem de Deus." (II Cor. 4:4.) Seus pais, imigrados da Europa, haviam vindo a êste continente chicoteados pela ambição de "fazerem a América" ...e um dia poderem voltar à terra ostentando riqueza e títulos.

Êsse homem, conheci-o moço ainda. Havia constituído o seu lar. O nascimento do primeiro filho estimulava-o ao trabalho. Tinha uma pequena loja e um pequeno sítio. No sítio uma pequena criação de porcos. Encontrei-o envolvido em agarrar os porcos à unha para levá-los ao embarque.

Guardemos essa imagem na retina e demos um pulo de vinte e cinco anos à frente. A segunda guerra viera e se fôra. Se muito sangue, suor e lágrimas deixara atrás de si, também uma infinidade de novos ricos criara.

E vemos agora um cidadão de cabelos grisalhos, porte respeitável, afável e cavalheiresco. Está orgulhosamente à frente de um grande e belo edifício. Os primeiros andares estão ocupados pelas suas bem instaladas lojas. No último andar, donde se descortina uma bela vista da cidade, instalara um aprazível restaurante e salão de chá, com garçãos impecáveis que atendem ao som de música suave.

O cidadão, ostentando camisa primorosa, discreta gravata estrangeira, sapatos polidos, rosto bem escanhoado, recebe os cumprimentos de amigos... e inimigos. É um belo e distinto cavalheiro. O melhor clube da cidade dera o seu nome à sua biblioteca, por sua generosa contribuição. Certa igreja da cidade tinha incrustado no cimento uma placa de bronze com o seu nome de benfeitor. Era mesmo preciso um grande esfôrço de imaginação para aliá-lo ao pegador de porcos.

Mas, o porco continuava presente. Um porco de ouro. "Assim é aquêle que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus." (Luc. 12:21.)

No seu lar todo não se ouvia uma prece há anos. Apenas o tinir de cristais e alegres risadas. Seu lar era apenas uma extensão do palco da vida. Todavia, embora os atores fôssem aprimorados e a cena luxuosa, a peça encenada era falsa. A caridade, tão altamente apregoada, era falsa. "...a caridade não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interêsses..." (I Cor. 13:4-5.) E a tragédia explodiu por tôda a cidade. Alguns choraram. Outros, muitos, ìntimamente exultaram. Choraram os pais. O povo, êsse, secretamente, dentro de seus lares, extraía as melhores lições para seus filhos.

O conhecimento que abalou a cidade foi a tragédia que ocorreu a um grupo de jovens, moças e moços. Estavam por demais alegres, sob o efeito de bebidas caras, como amiúde acontecia em suas vidas. Eram por demais conhecidos na cidade. Especialmente por causa das pequenas bacanais que promoviam em suas festas de círculo fechado, e pela ostentação de desprêzo aos costumes tradicionais quando em público. A qualquer reunião que comparecessem gostavam de escandalizar os bons hábitos e costumes, chegando próximo ao rompimento dos laços da sadia moral. Seu palavreado era sem freios e seus próprios modos de dançar bastante licenciosos. Suas famílias tinham dinheiro bastante para fazer calar até àqueles que tinham som sua responsabilidade a preservação da segurança e da moral daquela cidade.

A tragédia era apenas uma das tantas que ocorrem pelo mundo. O potente e luxuoso automóvel, à cuja direção iam o álcool e o vício, chocou-se violentamente com a trazeira de um caminhão. O estardalhaço foi enorme. Os gritos de pavor e dor logo substituíram-se por um silêncio sidéreo. Nada mais havia a dizer. Nem a fazer. Cinco corpos, no esplendor da juventude, horrìvelmente deformados. "Desde a manhã até a tarde, são despedaçados; e eternamente perecem..." (Jó 4:20.)

E aquêle homem que eu conheço, e conheço-o bem, está hoje inclinado sôbre a terra. Todos os domingos, juntamente com u'a mãe desesperada, dirige-se ao cemitério e lá medita sôbre a vanidade da vida.

"Bem-aventurado aquêle que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho de tuas mãos; feliz serás e te irá bem." E quão triste estava agora a sua mesa... e quão vasias as suas horas.

E ainda não compreendiam porquê.

NOTÍCIAS

■ A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias erigiu um notável pavilhão na Feira Mundial de Nova Iorque. Os visitantes são guiados por 70 missionários, que exibem filmes de natureza missionária, explicando a história da Igreja e os detalhes da exposição.

■ O Presidente Finn B. Paulsen, da Missão Brasileira do Sul, está para ser desobrigado, devendo substituí-lo o nôvo presidente, Charles Elmo Turner, que virá com sua espôsa M. Lois Evans. O nôvo presidente é um educador de nomeada na área em que reside, contando ainda com grande experiência no campo da liderança religiosa.

■ A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias apresenta o programa *"A Palavra Proferida"*, com o Côro do Tabernáculo, semanalmente aos domingos, às 6:20 horas pela Rádio América, 1410 K.C.

■ Foto Abaixo: Flagrante tomado durante a entrega de uma cópia do Livro de Mórmon pelos Élderes Dennis Michael McGraw e Wynn Craig Phillips, ao Snr. Rômulo Lupo, prefeito da cidade de Araraquara. A propósito, a linda cidade, cujo cognome é "Morada do Sol", será brevemente agraciada com uma belíssima capela, situada num dos mais agradáveis bairros da cidade. O ilustre visitado mostrou grande interêsse pelo trabalho mórmon na cidade. Isto demonstra o esfôrço que nossos missionários vêm empregando no sentido de difundir a palavra de Deus a seus servos nesta dispensação.





Mensagem dos Mestres Visitantes para Julho

UNIDADE NA IGREJA

Todo o Santo dos Últimos Dias deve entender a necessidade de unidade na Igreja. Naquela grande oração feita por Jesus antes de ser traído, Êle rogou por unidade com um fervor nunca igualado.

"...Pai Santo, guarda em Teu nome aquêles que Me deste, para que sejam um, assim como Nós...

"E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim.

"Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também êles sejam um em Nós... para que sejam um, como Nós somos um." (João 17:11, 20-22.)

O propósito da unidade na Igreja tornou-se claro nas palavras do Mestre na mesma oração: "Para que o mundo creia" que a Igreja que Êle estabeleceu é o Reino de Deus na terra. Se os membros da Igreja demonstrarem amor uns para com os outros e trabalharem juntos em harmonia, isto será um exemplo que o mundo não poderá ignorar. O que é esta unidade? Como é ela conseguida? A unidade que Jesus tinha em mente era que todos os membros da Sua Igreja deveriam ter intenções fixas e que nós trabalhássemos pelo mesmo objetivo. A obediência às leis e ordenanças do Evangelho é a chave da unidade. Ela consiste de cada membro defender a Igreja, apoiando os seus princípios, promovendo os seus objetivos, mantendo os seus padrões, participando de suas funções e apoiando seus líderes.

A unidade deve ter o seu princípio no lar. Se há discussões, contenda e desarmonia no lar, é evidente que alguém não está guardando os mandamentos de Deus. Você pode visualizar um lar celestial sem paz, amor e unidade? Se há dissenções que dividem o ramo em facções, alguma coisa está errada. Se os membros dos quoruns ou classes estão discordando sôbre doutrina, deve-se concluir que o Espírito de Verdade não sussurra opiniões divergentes a diversas pessoas nem traz confusão.

Em espírito de unidade nós pagamos dízimo, assim permitindo à Igreja construir templos, erigir Igrejas e edificar escolas. Em espírito de unidade observamos a lei do jejum e pagamos suas ofertas, assim partilhando o socorro das necessidades dos pobres dignos entre nós. Em espírito de unidade enviamos nossos filhos e filhas ao campo missionário, para levar a mensagem da verdade ao mundo. No mesmo espírito, fazemos trabalho de pesquisa genealógica por nossos mortos e prosseguimos fazendo o trabalho nos templos em seu benefício, executando por êles tôdas as ordenanças sagradas e tornando-nos assim salvadores em Monte Sião.

Em espírito de unidade nós freqüentamos fielmente as Reuniões do Sacerdócio e Sacramental e tôdas as outras reuniões a que devemos estar presentes. Através do espírito de unidade e lealdade genuína apoiamos os líderes de nossa Igreja. O Apóstolo Paulo diz em uma de suas epístolas que nós não nos podemos tornar perfeitos até "que todos cheguemos à unidade da fé."

Eis que o Senhor morreu! E o mar agitou-se e a terra estremeceu: mas, no entanto, o Senhor não estava no terremoto. E após o terremoto veio fogo: mas ainda não estava o Senhor no fogo. E após o fogo veio uma voz mansa e delicada; e naquela voz mansa e delicada veio o Senhor.

Do Oratório de Mendelssohn "Elias". Ver I Reis 19:11-13.

"uma Voz que vem de trás"



Juventude da Promessa

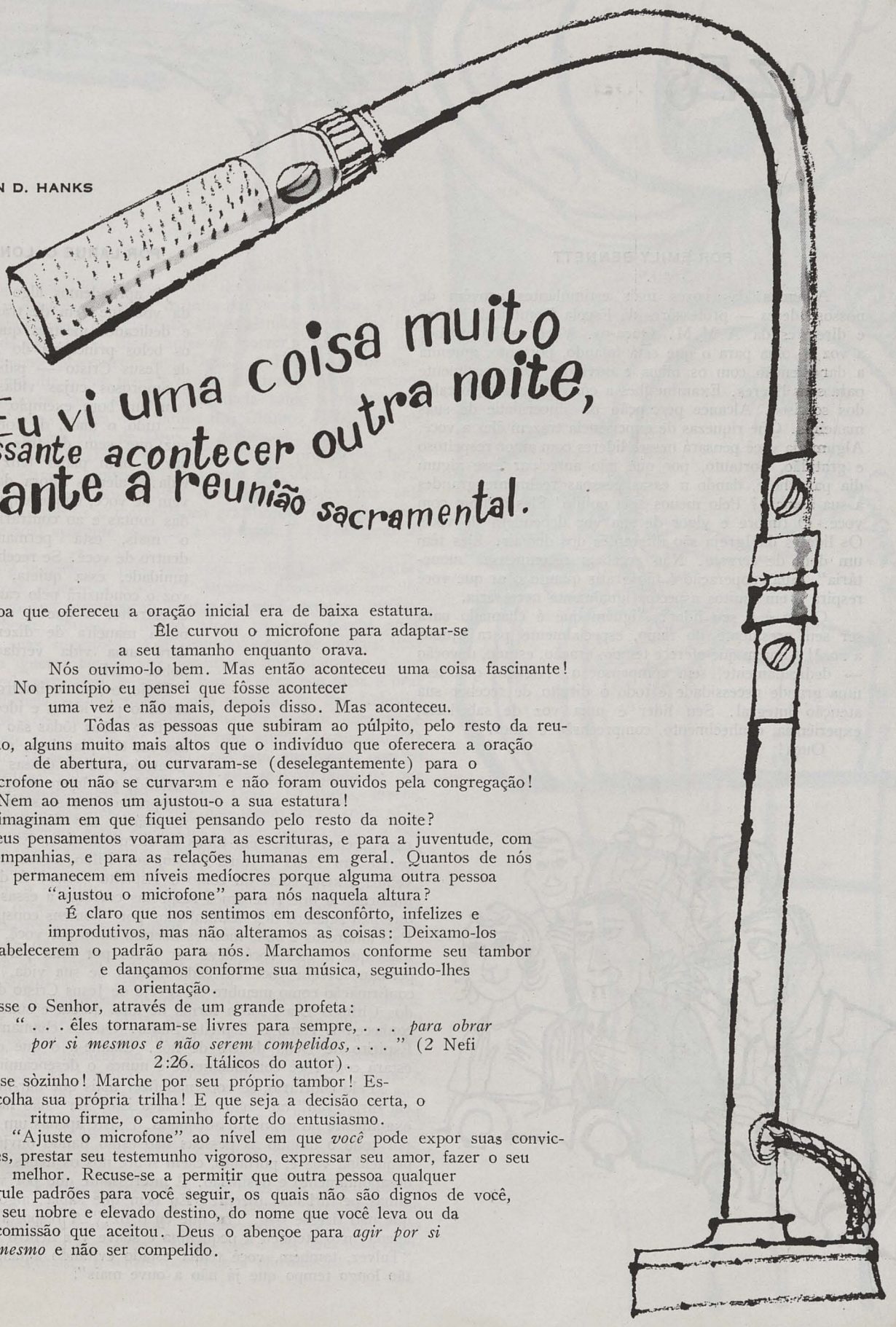
De onde virá a fôrça para você tornar-se o que deseja, o que deve ser?

Está edição recorda-lhe aquela voz que vem de trás, exortando, louvando, guiando, auxiliando, insistindo confortando e advertindo, inspirando, recordando; vem de muitas gentes e de lugares vários.

Ela vem de Deüs, de seus pais, mestres, amigos, escrituras, consciência. Vem dos livros que lê, de filmes que assiste e da música que ouve. Vem das coisas que resolve fazer e dos pensamentos que escolhe pensar. Vem do mais profundo âmago de seu eu. Do pequeno sussurro ao comando poderoso, você deve familiarizar-se com a voz que vem de trás

Elaine Cannon

MARION D. HANKS



Eu vi uma coisa muito interessante acontecer outra noite, durante a reunião sacramental.

A pessoa que ofereceu a oração inicial era de baixa estatura. Êle curvou o microfone para adaptar-se a seu tamanho enquanto orava.

Nós ouvimo-lo bem. Mas então aconteceu uma coisa fascinante! No princípio eu pensei que fôsse acontecer uma vez e não mais, depois disso. Mas aconteceu.

Tôdas as pessoas que subiram ao púlpito, pelo resto da reunião, alguns muito mais altos que o indivíduo que oferecera a oração de abertura, ou curvaram-se (deselegantemente) para o microfone ou não se curvaram e não foram ouvidos pela congregação! Nem ao menos um ajustou-o a sua estatura!

Vocês imaginam em que fiquei pensando pelo resto da noite?

Meus pensamentos voaram para as escrituras, e para a juventude, com suas companhias, e para as relações humanas em geral. Quantos de nós permanecem em níveis medíocres porque alguma outra pessoa "ajustou o microfone" para nós naquela altura?

É claro que nos sentimos em desconfôrto, infelizes e improdutivos, mas não alteramos as coisas: Deixamo-los estabelecerem o padrão para nós. Marchamos conforme seu tambor e dançamos conforme sua música, seguindo-lhes a orientação.

Mas disse o Senhor, através de um grande profeta:

"... êles tornaram-se livres para sempre, ... *para obrar por si mesmos e não serem compelidos,* ..." (2 Nefi 2:26. Itálicos do autor).

Decida-se sòzinho! Marche por seu próprio tambor! Escolha sua própria trilha! E que seja a decisão certa, o ritmo firme, o caminho forte do entusiasmo.

"Ajuste o microfone" ao nível em que *você* pode expor suas convicções, prestar seu testemunho vigoroso, expressar seu amor, fazer o seu melhor. Recuse-se a permitir que outra pessoa qualquer regule padrões para você seguir, os quais não são dignos de você, de seu nobre e elevado destino, do nome que você leva ou da comissão que aceitou. Deus o abençoe para *agir por si mesmo* e não ser compelido.

VOZES



POR EMILY BENNETT

Algumas das vozes mais estimulantes provêm de nossos líderes — professôres da Escola Dominical, líderes e diretores da A.M.M. Ouça-os. Você escuta melhor a voz se olha para o que está falando, portanto, aprenda a dar atenção com os olhos e ouvidos. Olhe realmente para seus líderes. Examine-lhes a côr dos cabelos, o calor dos sorrisos. Alcance percepção da sinceridade de suas maneiras. Que riquezas de experiência trazem êles a você. Algum dia você pensará nesses líderes com amor respeitoso e gratidão, portanto, por que não antecipar êsse algum dia para hoje, dando a essas pessoas realmente grandes a sua atenção? Pelo menos seja polido! Êles contam com você. O timbre e vigor de sua voz dependerá de você. Os líderes da Igreja são diferentes dos demais. Êles têm um dom de *serviço*. Não recebem recompensa "monetária". Sua cooperação é tão grátis quanto o ar que você respira e em muitos aspectos igualmente necessária.

Quem é o seu líder? Alguém que é chamado para ser seu presidente do ramo, especialmente para ajudar a *você*! Alguém que oferece tempo, oração, estudo, devoção — dedicadamente, sem compensação. Alguém que tem uma grande necessidade e todo o direito de receber sua atenção integral. Seu líder é uma voz de sabedoria, experiência, conhecimento, compreensão e amor.

Ouça!

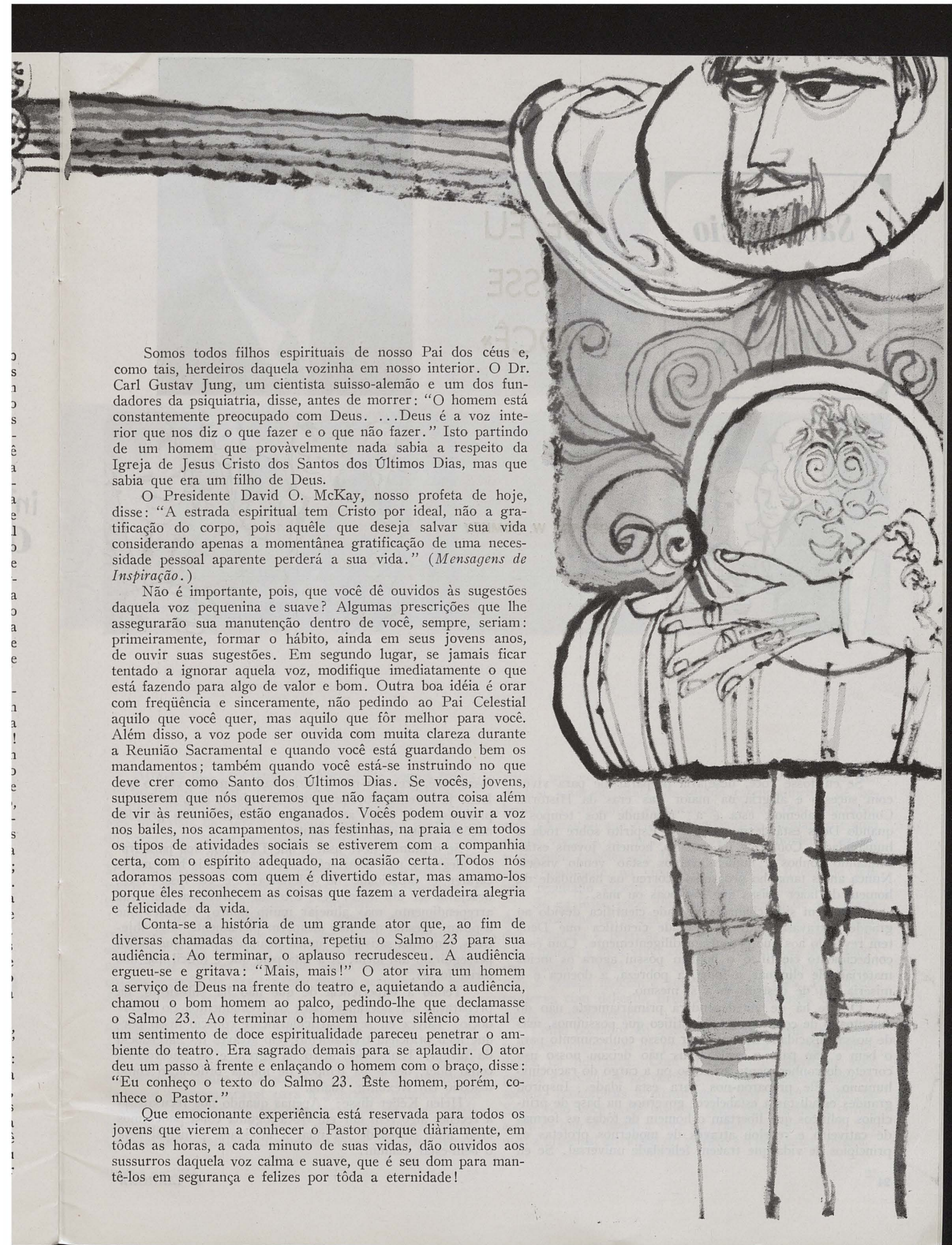


POR LARUE C. LONGDEN

Já aprendemos algo a respeito da voz que vem de trás — bons e dedicados mestres que ensinam os belos princípios do Evangelho de Jesus Cristo — pais queridos e amorosos cujas vidas estabelecem um bom exemplo para você — tudo o mais, de forma que a voz que vem de trás possa tornar-se num plano feliz para sua vida. Falemos agora da voz que vem de você, daquela que, no final das contas e ao contrário de tudo o mais, está permanentemente dentro de você. Se receber a oportunidade, essa quieta, pequenina voz o conduzirá pelo caminho reto e estreito, o que é apenas uma outra maneira de dizer que lhe dará uma vida verdadeiramente nobre e feliz.

Hoje, o mundo inteiro está perturbado por idéias e ideologias em conflito. Elas tôdas são feitas para soarem tão plausíveis e razoáveis! Contudo, muitas dessas idéias têm resistido por longo tempo. O povo sempre cogitou se seria realmente necessário ser "honesto, sincero, casto, benevolente" em tôdas as circunstâncias. Existirão realmente um Deus e Jesus Cristo, seu Filho, nosso irmão mais velho? Existe coisa tal como o Espírito Santo? É de extrema importância que recebamos respostas corretas a essas questões; que não sejamos desencaminhados por "homens conspiradores". Pais amorosos e bons mestres fizeram tanto por você, mas ainda mais que a êles você deve ser grato por uma percepção que permanece com você em cada minuto de sua vida, desde sua confirmação como membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sob a forma de uma quieta e suave voz que conhecemos como o Espírito Santo. Outros chamam a isto o Espírito de Deus dentro de nós. Chame-a o que quiser, ela estará com você continuamente e nunca o desencaminhará.

Pelo contrário, se você não fizer mais que dar-lhe ouvidos, ela dirá "sim" ou "não" ou "faça isto" ou "não faça aquilo" exatamente no momento adequado. Existe apenas um problema: por todo o mundo as pessoas não estão dando ouvidos a essa pequenina voz e, portanto, caem sôbre nós os males da tristeza, desapontamento e desilusão. É interessante que por vêzes essas almas perturbadas dizem: "Eu bem que sabia; algo me dizia que não fizesse isso. Por que eu o fiz?" A resposta é: "Você apenas não atendeu à pequenina e suave voz dentro de si", ou "Talvez, também, você tenha estado evitando aquela voz por tão longo tempo que já não a ouve mais".



Somos todos filhos espirituais de nosso Pai dos céus e, como tais, herdeiros daquela vozinha em nosso interior. O Dr. Carl Gustav Jung, um cientista suisso-alemão e um dos fundadores da psiquiatria, disse, antes de morrer: "O homem está constantemente preocupado com Deus. ...Deus é a voz interior que nos diz o que fazer e o que não fazer." Isto partindo de um homem que provàvelmente nada sabia a respeito da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas que sabia que era um filho de Deus.

O Presidente David O. McKay, nosso profeta de hoje, disse: "A estrada espiritual tem Cristo por ideal, não a gratificação do corpo, pois aquêle que deseja salvar sua vida considerando apenas a momentânea gratificação de uma necessidade pessoal aparente perderá a sua vida." (*Mensagens de Inspiração.*)

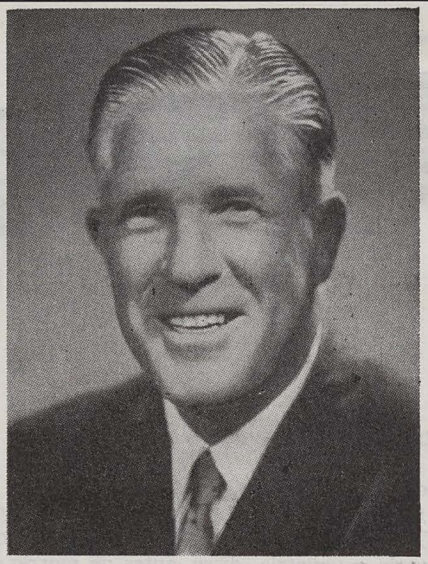
Não é importante, pois, que você dê ouvidos às sugestões daquela voz pequenina e suave? Algumas prescrições que lhe assegurarão sua manutenção dentro de você, sempre, seriam: primeiramente, formar o hábito, ainda em seus jovens anos, de ouvir suas sugestões. Em segundo lugar, se jamais ficar tentado a ignorar aquela voz, modifique imediatamente o que está fazendo para algo de valor e bom. Outra boa idéia é orar com freqüência e sinceramente, não pedindo ao Pai Celestial aquilo que você quer, mas aquilo que fôr melhor para você. Além disso, a voz pode ser ouvida com muita clareza durante a Reunião Sacramental e quando você está guardando bem os mandamentos; também quando você está-se instruindo no que deve crer como Santo dos Últimos Dias. Se vocês, jovens, supuserem que nós queremos que não façam outra coisa além de vir às reuniões, estão enganados. Vocês podem ouvir a voz nos bailes, nos acampamentos, nas festinhas, na praia e em todos os tipos de atividades sociais se estiverem com a companhia certa, com o espírito adequado, na ocasião certa. Todos nós adoramos pessoas com quem é divertido estar, mas amamo-los porque êles reconhecem as coisas que fazem a verdadeira alegria e felicidade da vida.

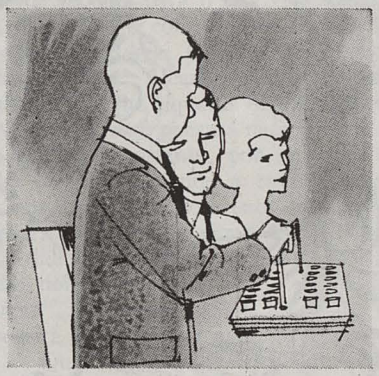
Conta-se a história de um grande ator que, ao fim de diversas chamadas da cortina, repetiu o Salmo 23 para sua audiência. Ao terminar, o aplauso recrudesceu. A audiência ergueu-se e gritava: "Mais, mais!" O ator vira um homem a serviço de Deus na frente do teatro e, aquietando a audiência, chamou o bom homem ao palco, pedindo-lhe que declamasse o Salmo 23. Ao terminar o homem houve silêncio mortal e um sentimento de doce espiritualidade pareceu penetrar o ambiente do teatro. Era sagrado demais para se aplaudir. O ator deu um passo à frente e enlaçando o homem com o braço, disse: "Eu conheço o texto do Salmo 23. Êste homem, porém, conhece o Pastor."

Que emocionante experiência está reservada para todos os jovens que vierem a conhecer o Pastor porque diàriamente, em tôdas as horas, a cada minuto de suas vidas, dão ouvidos aos sussurros daquela voz calma e suave, que é seu dom para mantê-los em segurança e felizes por tôda a eternidade!

Sacerdócio nas Missões

«SE EU FÔSSE VOCÊ»





GEORGE W. ROMNEY



Se eu fôsse você, desejaria preparar-me para viver com sucesso e alegria na maior das eras da História. Conforme sabemos, esta é a "plenitude dos tempos", quando Deus está derramando seu Espírito sôbre tôda a humanidade. Conforme foi predito, homens jovens estão sonhando sonhos e homens velhos estão vendo visões. Nunca antes tamanho progresso ocorreu na habilidade do homem de fazer coisas que são boas ou más.

Esta tem sido chamada a idade científica devido ao grande extravasamento de verdade científica que Deus tem revelado aos que pesquisam diligentemente. Com êsse conhecimento científico o homem possui agora os meios materiais de eliminar a fome, a pobreza, a doença e a miséria, ou de destruir-se a si mesmo.

O que há de vir dependerá primàriamente não do amontoado de conhecimento científico que possuímos, mas de nossa capacidade de empregar nosso conhecimento para o bem e não para o mal. Deus não deixou nosso uso correto do conhecimento ao acaso ou a cargo do raciocínio humano. Êle preparou-nos para esta idade. Inspirou grandes estadistas a estabelecer governos na base de princípios políticos que libertam o homem de tôdas as formas de cativeiro e revelou através de modernos profetas os princípios de vida que trazem felicidade universal. Se eu fôsse você, preparar-me-ia para usar em minha vida o que Deus já revelou tão claramente através de seus modernos profetas, bem como através dos fundadores das grandes nações, assim como dos cientistas.

Se o mundo deve usar o que Deus nos deu para trazer alegria e não destruição, deve haver mais homens de caráter e capacidade de liderança. Se eu fôsse você, desejaria ser um líder. Não é tentar e fracassar que traz arrependimento, mas almejar muito pouco. Aquêles que aspiram, mesmo que não alcancem plenamente seus objetivos, têm uma satisfação nunca alcançada pelos que nunca perseguiram um ideal. É a luta pelo que é difícil que nos torna fortes."

Tenho a experiência de que não há substituto, na preparação da liderança, para os treinamentos do sacerdócio. Talvez eu seja particularmente cônscio disso porque meu principal treinamento veio através do Sacerdócio da Igreja. Tenho sido ativo na Igreja e no Sacerdócio, como líder, desde os tempos de minha ordenação como diácono em Rexburg, Idaho.

Helen Keller disse: "Apenas quando nos recusarmos a receber algo sem dar em troca alguma coisa poderemos criar uma sociedade na qual a atividade principal seja o bem-estar comum."



Através dos programas do Sacerdócio somos treinados no hábito de dar. Damos de nós mesmos para servir a outros, primeiramente no Sacerdócio Aarônico, nas questões materiais da Igreja, e mais tarde como portadores do Sacerdócio Maior, em assuntos espirituais. Além disso, o alcance de nossa experiência caritativa é completo. Ministramos às necessidades temporais e espirituais; servimos como líderes em quoruns, ramos e distritos, e trabalhamos como indivíduos e famílias.

A coisa mais difícil para o homem empregar corretamente é a autoridade sôbre seu próximo. Através do sacerdócio e da liderança da Igreja nós somos treinados na arte de exercer autoridade sôbre outros para abençoá-los através de prestar-lhes nossos serviços, ao invés de forçá-los a servir-nos.

Se eu fôsse você, participaria regularmente da obra do Sacerdócio para adquirir habilidade no emprêgo da liderança da forma que Deus revelou-nos deveria ela ser usada.

Não apenas considero minha experiência no Sacerdócio, inclusive minha experiência missionária na Inglaterra, de valor incomensurável para a liderança pública e nos negócios, como as críticas enganaram-se em suas predições concernentes à fidelidade aos princípios revelados. Quando primeiramente cheguei a Detroit, muitos preconizaram que eu não seria bem sucedido numa grande indústria automobilística constituída essencialmente de bebedores e fumantes inveterados. Muito pelo contrário, cada promoção que recebi relacionava-se intimamente com minha vivência de meus princípios. Os homens tendem a respeitar aquêles que fazem o que crêem.

Usualmente, na vida pública, minha fidelidade tem tido resultado oposto ao que alguns predisseram.

Se eu fôsse você, tomaria a resolução de ser digno dos princípios da Igreja em tôdas as ocasiões, a despeito das induções e práticas alheias. Emerson declarou que "No mundo é fácil viver conforme as opiniões do mundo; em solidão é fácil viver conforme suas próprias idéias; mas o grande homem é aquêle que, em meio ao mundo, conserva com delicada firmeza a independência que possuiria no isolamento."

Como portador do Sacerdócio você possui uma oportunidade inigualável de preparar-se para as responsabilidades da liderança. Com treinamento sacerdotal você poderá exercitar-se no perfeito uso das verdades políticas, sociais, econômicas e científicas. Com a preparação do Sacerdócio você pode inspirar mais eficazmente a outros a fim de que se unam a você na criação de um mundo "no qual a principal atividade do homem é o bem-estar comum."

O poder profético de Joseph Smith

por ÉLDER JOHN A. WIDTSOE

Caros amigos:

Ordinàriamente, evitando as definições inerentes, um profeta de Deus realizava uma ou mais de três funções. Antes de tudo êle é um mestre do evangelho de Jesus Cristo. Através de seus ensinamentos êle conserva as pessoas no caminho da verdade. Em segundo lugar, êle é profeta, vidente e revelador de nova verdade.

Esta é uma importante função num mundo que se transforma e aumenta. Finalmente, um profeta pode, às vêzes, prever os futuros acontecimentos. Êste dom não é necessàriamente a função mais importante do profeta, mas é mais uma evidência de seu poder profético.

Surpreendentemente, Joseph Smith reunia êstes três requisitos. Como mestre, revelador e vidente, êle se situa entre os primeiros na história dos profetas.

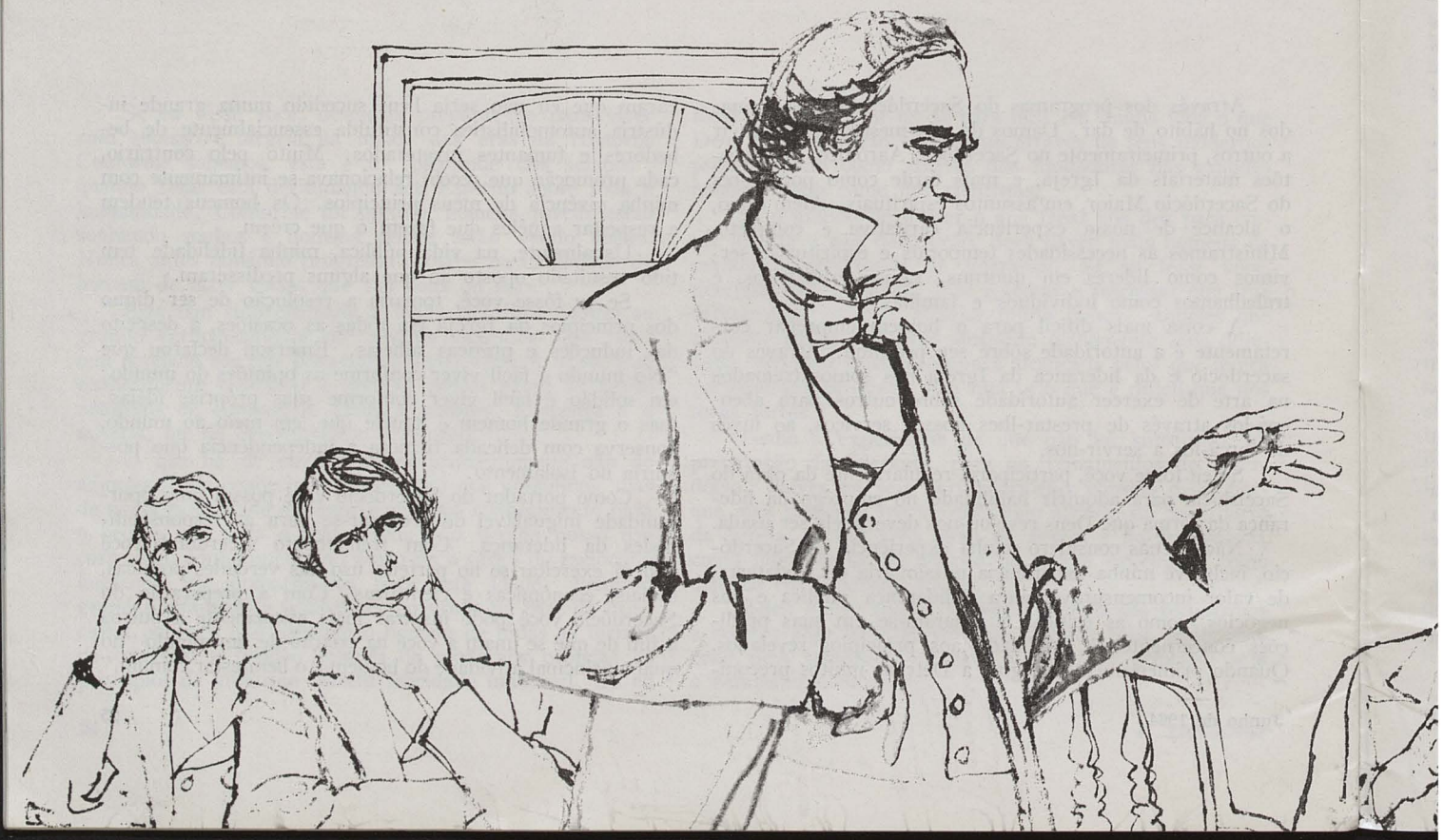
Êle era um excelente mestre. Possuía maneiras francas e bondosas. Seus seguidores se reuniam para ouví-lo. Sua mente percorria o horizonte da eternidade enquanto explicava o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Os estranhos ficavam cativados pela sua oratória simples e ponderavam se êle não estava realmente tratando com a vida eterna.

Em 1840 êle fêz uma visita a Washington onde promoveu uma reunião pública. Estava presente Mathew S. Davis, membro do Congresso. Após a reunião, o congressista escreveu à sua espôsa do modo que se segue: "Fui a noite passada ouvir 'Joe Smith', o célebre Mórmon, expor sua doutrina. Eu, juntamente com muitos outros, tinha o desejo de ouvir, explicados por êle mesmo, seus princípios. Êle não é homem instruído, mas é um homem franco, sensato e de caráter forte.

"Tudo o que diz é dito de maneira a deixar impressão de que êle é sincero. Não há leviandade, nem fanatismo, nem falta de dignidade em seu comportamento. Aparenta ter de quarenta a quarenta e cinco anos, é pouco mais alto que a estatura mediana e tem aquilo que vocês mulheres chamariam de uma boa aparência. Em seu aspecto geral não há peculiaridades; suas vestes são as de um cidadão simples e não presunçoso. Sua profissão é fazendeiro, mas evidentemente leu muito...

"Durante tôda a sua alocução que levou mais de duas horas, não houve qualquer opinião ou crença expressada que, no mais ínfimo grau, viesse depreciar a moral da sociedade, ou degradar e embrutecer a espécie humana. Havia muito em seus preceitos que, se fôssem seguidos, abrandaria as asperezas do homem com o homem e tenderia a fazer dêle um ser mais racional do que geralmente pretende ser. Não há violência, nem ódio, nem acusação. Sua religião parece ser a religião dos humildes, dos pequenos e da persuasão suave".

Em 1844, êle foi visitado por Josiah Quincy, posteriormente prefeito de



Boston, que disse de Joseph Smith em seu livro, "Figuras do Passado", o seguinte: "Um excelente e vistoso homem é o que o transeunte teria instintivamente dito ao encontrar o notável indivíduo que confeccionou o molde que devia formar o sentimento de tantos milhares de seus irmãos mortais. Mas Smith era mais que isto e ninguém poderia negar a impressão de que a capacidade e os recursos de realização eram naturais a sua atlética pessoa.

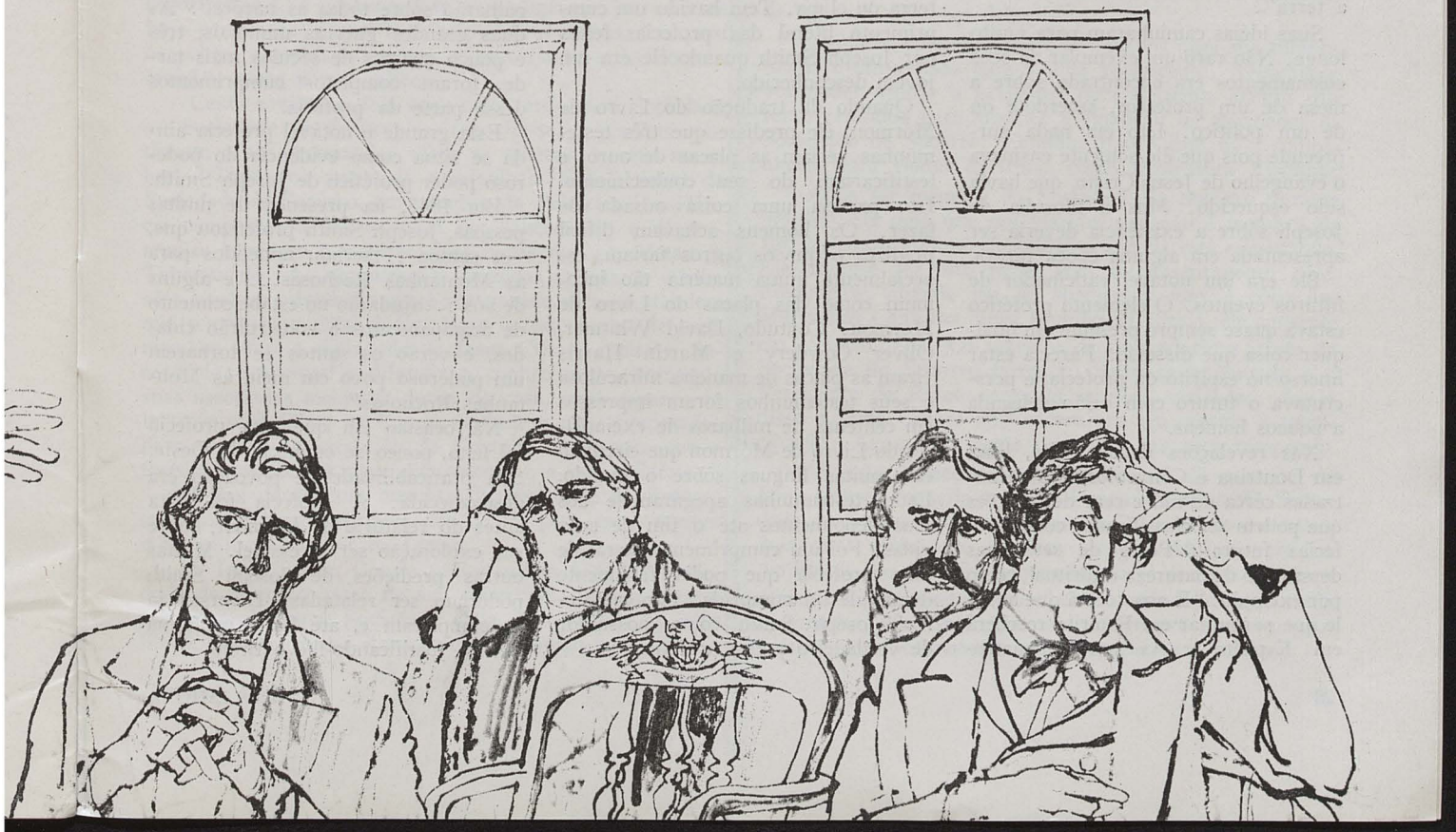
"Já mencionei a semelhança que êle tem com Elisha R. Potter, de Rhode Island, que conheci em Washington em 1826. A semelhança não era tanto para se notar numa fotografia, mas era antes uma semelhança que se podia encontrar numa grave emergência. De todos os homens que conheci, êsses dois dispunham melhor que todos daquela faculdade majestosa de dirigir, como por direito intuitivo, as almas fracas e confusas que procuram orientação nas horas difíceis e nas emergências e perplexidades da vida.

Parley P. Pratt em sua autobiografia dá uma descrição vívida do poder de Joseph Smith em cativar uma assistência: "Sua inteligência era universal, e sua linguagem era cheia de uma eloqüência original tão peculiar a êle; não era estudada, nem suavisada e branda pela instrução, nem aprimorada pela arte, mas fluia em sua própria simplicidade nativa, abundante em assuntos e maneiras variadas. Êle interessava e edificava, enquanto, ao mesmo tempo, divertia e entretinha seu auditório. E aquêle que o ouvisse jamais se sentia cansado de seus discursos.

"Já o tenho visto conter uma congregação de voluntariosos e ansiosos ouvintes durante muitas horas, em meio ao frio ou ao sol, à chuva ou vento, enquanto riam umas vêzes, choravam outras. Mesmo os seus mais amargos inimigos eram em geral bem recebidos."

Êle era um grande revelador. O que tinha sido perdido através dos séculos obscuros da apostasia êle restaurou com simplicidade, mediante revelações de Deus. Os mistérios das eras foram dissolvidos e em seu lugar veio o pleno conhecimento da verdade. Pessoas em lugares obscuros caminhavam em nova luz sob suas revelações.

Por exemplo: A doutrina da preexistência do homem foi revelada a êle. Isso alterou todo o curso de ensinamentos do evangelho. A doutrina da condenação eterna permanecia sôbre a humanidade imperfeita, como uma espada de fino gume. A Joseph Smith veio a revelação de que o verdadeiro significado da punição eterna é a punição de Deus. A salvação havia sido definida como sendo repentinamente alterada após a morte, sendo a alma posta no reino de Deus ou no inferno. Joseph aprendeu que tôda a humanidade seria salva, mas que o grau de salvação dependeria da medida de nossas obras. Expôs a doutrina, de que as relações familiares podiam continuar na outra vida.



Êle era um grande revelador que reuniu o evangelho que estivera fragmentado durante séculos de apostasia. As pessoas que aprenderam a verdade completa se ufanavam de alegria. Assim foi com Brigham Young que disse certa vez:

"Nunca vi ninguém, até que conheci Joseph Smith, que pudesse me dizer algo a respeito do caráter, personalidade e da morada de Deus, ou qualquer coisa satisfatória sôbre os anjos, ou a relação do homem com o seu Criador. Entretanto, eu era tão diligente quanto qualquer homem devia ser para experimentar e descobrir coisas como estas.

"Quando pela primeira vez o ouvi pregar, êle trouxe juntos o céu e a terra; e todos os sacerdotes da época não me podiam dizer nada satisfatório sôbre o céu, o inferno, sôbre Deus, os anjos ou os demônios; eram tão cegos quanto as trevas dos egípcios. Quando vi Joseph Smith, êle tomou o céu, falando figurativamente, e trouxe à terra; tomou a terra e elevou-a; descortinou com clareza e simplicidade as coisas de Deus; e essa é a beleza de sua missão".

"Sinto-me como que gritando aleluia, tôda a vez que penso que conheci Joseph Smith, o Profeta a quem o Senhor elevou e ordenou, e a quem deu chaves e poderes para construir e sustentar o Reino de Deus sôbre a terra".

Suas idéias caminharam para muito longe. Não raro um exemplar de seus ensinamentos era encontrado sôbre a mesa de um professor, sacerdote ou de um político. Isto em nada surpreende pois que êle sòmente ensinava o evangelho de Jesus Cristo, que havia sido esquecido. Mas a filosofia de Joseph sôbre a existência deveria ser apresentada em alguma época futura.

Êle era um notável vaticinador de futuros eventos. O elemento profético estava quase sempre presente em qualquer coisa que dissesse. Parecia estar imerso no espírito da profecia, e perscrutava o futuro com visão delegada a poucos homens.

Nas revelações dadas a êle, lidas em Doutrina e Convênios, são encontradas cêrca de mil e cem declarações que podem ser classificadas como profecias futuras. Perto de setecentas dessas são de natureza espiritual, como por exemplo: "E acontecerá que aquêle que perguntar em Espírito receberá em Espírito". As outras quatrocentas tratam mais diretamente com as coisas da terra, a maioria de natureza de causa e efeito. Isto é, se certas coisas forem feitas, certas outras necessàriamente se seguirão.

As profecias ou predições de Joseph Smith com respeito aos futuros acontecimentos são únicas num sentido. Elas são oferecidas como revelações diretas do Senhor. Isto separa-as da massa das profecias humanas feitas através dos séculos.

Antes de a Igreja ser organizada, Joseph Smith predisse muitas coisas que têm acontecido. Conquanto fôsse um obscuro rapaz, fora das altas camadas do mundo, êle declarou que os resultados de seus trabalhos seriam conhecidos como uma grande obra maravilhosa; que os missionários seriam enviados sôbre a terra; e que os povos dos quatro cantos da terra aceitariam sua mensagem e jubilantes se juntariam à Igreja que êle estava para estabelecer.

Estas predições e outras como elas foram literalmente cumpridas.

Pràticamente tôda enciclopédia em qualquer lingua traz um artigo sôbre Joseph Smith. Inúmeros livros foram escritos sôbre êle. Mais de cem mil missionários têm viajado pelo mundo todo pregando o evangelho aos habitantes da terra. As pessoas têm-se unido à Igreja de que êle foi o instrumento no estabelecimento em cada terra ou clima. Tem havido um cumprimento literal das profecias feitas por Joseph Smith quando êle era um jovem desconhecido.

Quando da tradução do Livro de Mórmon, êle predisse que três testemunhas veriam as placas de ouro, e testificariam do seu conhecimento. Isto parecia uma coisa ousada de fazer. Os homens achavam difícil predizer o que os outros fariam, especialmente numa matéria tão incomum como das placas do Livro de Mórmon. Contudo, David Whitmer, Oliver Cowdery e Martin Harris viram as placas de maneira miraculosa e seus testemunhos foram impressos em centenas de milhares de exemplares do Livro de Mórmon que circulam em muitas línguas sôbre o mundo. Estas testemunhas apegaram-se aos seus depoimentos até o fim de suas vidas. Foi um cumprimento literal de uma profecia que podia fàcilmente deixar de ser cumprida. Isto caracteriza Joseph Smith como possuidor de verdadeiro poder profético.

O Juiz Stephen A. Douglas, proeminente em história americana, era bem conhecido dos Santos dos Últimos Dias. Certa ocasião em 1843, após uma longa e amigável conferência, Joseph Smith profetizou que Stephen A. Douglas algum dia viria a aspirar a presidência dos Estados Unidos, mas advertiu ao juiz Douglas que se algum dia êle "voltasse sua mão" contra os Santos dos Últimos Dias, sentiria o pêso da mão do Deus Todo-poderoso sôbre êle. Depois de quinze anos, Douglas aspirou à presidência. Por assentimento popular, êle desviou-se de seu caminho para injuriar os Santos dos Últimos Dias. Em cumprimento da profecia, decaiu polìticamente e morreu amargurado. Pode-se cogitar se então êle não terá pensado na profecia do profeta Mórmon!

Em 1832, no começo da Igreja, Joseph Smith profetizou que as guerras "aconteceriam logo, começando por rebelião na Carolina do Sul", e que "os Estados Sulinos se separariam dos estados do norte, e que os estados sulinos chamariam outras nações em auxílio, até mesmo a Grã-Bretanha". Cêrca de trinta anos mais tarde, durante a sangrenta guerra civil americana, esta profecia foi cumprida literalmente.

A profecia prosseguia dizendo: "dias virão em que as guerras se espalharão sôbre tôdas as nações". As duas grandes guerras mundiais, três e pouco quartos de séculos mais tarde, foram completos cumprimentos dessa parte da profecia.

Esta grande e notável profecia ainda se situa como evidência do poderoso poder profético de Joseph Smith.

Em 1843, na presença de muitas pessoas, Joseph Smith profetizou que, "os santos ...seriam impelidos para as Montanhas Rochosas... e alguns de vós ...ajudarão no estabelecimento de acampamentos e construirão cidades, e verão os santos se tornarem um poderoso povo em meio às Montanhas Rochosas".

Na ocasião em que esta profecia foi feita, pouco se conhecia do Oeste. Sua praticabilidade de povoação era desconhecida. A profecia foi feita antes do relatório de Fremont, sôbre sua exploração ser accessível. Muitas outras predições de Joseph Smith poderiam ser relatadas. Diversas já se cumpriram e, até hoje, nenhuma falhou, justificando-lhe o título.



«...E ESTA SOCIEDADE REGOZIJAR-SE-Á»

Dezoito irmãs encontravam-se na sala acima da loja do profeta Joseph Smith em março de 1842, e ouviram-no pronunciar estas palavras: "E esta Sociedade regozijar-se-á." Nenhuma das mulheres nascera em Nauvoo, às margens do largo e belo Rio Mississipi, o qual podia ser visto através das janelas do primeiro andar. Haviam vindo de longe e de perto. Tinham idades diferentes — a mais moça tinha dezenove anos. A espôsa do Profeta Joseph Smith estava lá. Tôdas haviam sido convertidas à Igreja verdadeira, organizada doze anos antes.

O Profeta Joseph Smith disse àquelas dezoito mulheres e a tôda a senhora da Sociedade de Socorro de hoje: "Recebereis instruções segundo a ordem do Sacerdócio que Deus estabeleceu, através dos que foram designados para liderar, guiar e dirigir os negócios da Igreja nesta última dispensação e, em nome do Senhor, abro agora as portas no vosso interêsse, e esta Sociedade regozijar-se-á, e conhecimento e inteligência jorrarão de hoje em diante; êste é o princípio de melhores dias para os pobres e necessitados, que se regozijarão e derramarão bênçãos sôbre vossas cabeças."

Cento e vinte e dois anos mais tarde, esta Sociedade — Sociedade de Socorro — regozija-se, e bênçãos continuam a ser derramadas sôbre as cabeças de seus membros. Todos os anos, na Conferência Geral Anual da Sociedade de Socorro, um membro da Primeira Presidência comparece à sessão geral no Tabernáculo e dá instrução, incentivo e inspiração às irmãs que superlotam o Tabernáculo. As organizações de tôdas as estacas e missões recebem orientação sôbre sua grande obra. Aprendem que o propósito total é fortalecer o testemunho de cada membro sôbre a divindade de Jesus Cristo, apoiar o Sacerdócio e ensinar e difundir o conhecimento, tornando suas associadas melhores donas de casa, mais capazes de instruir seus filhos na luz da verdade e mais preparadas para viver a admoestação de Cristo: "...sempre que o fizestes a um dêstes meus pequeninos... a mim o fizestes."

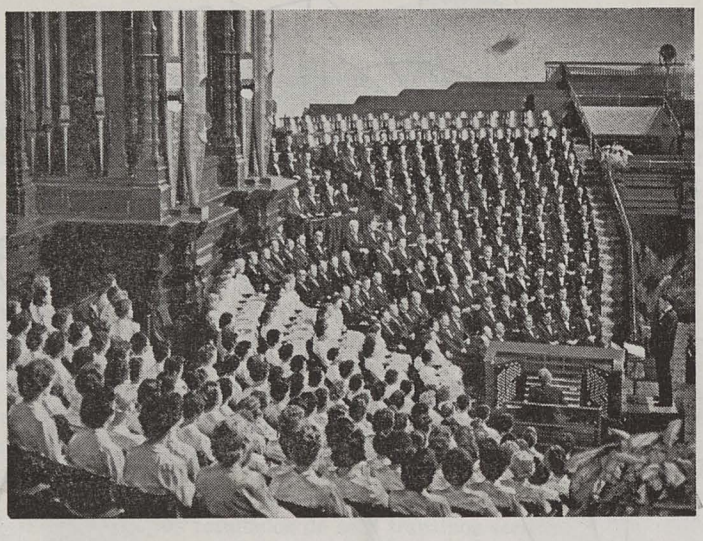
A fim de que um membro da Sociedade de Socorro se regozije como tal, deve dar de si, para fazer crescer o trabalho da mulher na Igreja.

A Irmã Tereza Gomes nunca ouvira falar da Sociedade de Socorro antes de sua conversão. Agora, deseja regozijar-se com a Sociedade dada pelo Senhor às suas filhas. Ela comparece à sua primeira reunião, uma reunião de teologia e testemunhos, e tem a oportunidade de prestar seu testemunho e ouvir os de suas irmãs. Isto não é difícil para ela, pois já prestou seu testemunho na Reunião de Jejum, mas ela espera não ser chamada para oferecer a oração na próxima reunião. Ela nunca orou em voz alta diante de outras pessoas. Mas, com o correr do tempo, aprende a se regozijar com as irmãs aceitando a oportunidade de orar. Descobre que pode comprar um manual de lições, e que a líder da classe espera que ela estude a lição com antecedência e tome parte nas discussões em classe. Nas primeiras vêzes, suas faces queimam e suas pulsações se aceleram quando ergue a mão para responder uma pergunta, mas após algum tempo já não se assusta e regozija-se por estar aprendendo tanto. Já pode ajudar seu filho Manuel a preparar seus discursinhos para a Escola Dominical, pois está aprendendo o Evangelho com suas irmãs e não se sente tão acanhada de falar em presença delas.

Também aprende a fazer brinquedos para sua filhinha caçula e um vestido para a filha adolescente. Regozija-se por poder ajudar a preparar, para o bazar, artigos que serão vendidos para auxiliar a financiar as atividades da Sociedade de Socorro. Caminha muito com uma companheira para visitar as irmãs como Professôra Visitante.

Após ser membro da Sociedade de Socorro durante um ano, ela nota que seu marido, que não é membro da Igreja, está orgulhoso do trabalho que ela está executando. Ela sempre fêz sua parte com o consentimento dêle. Finalmente, quando vai se apresentar com o côro das Mãezinhas Cantoras numa reunião da Igreja, êle consente em acompanhá-la. Os maridos de suas queridas irmãs da Sociedade de Socorro fazem-no sentir-se à vontade e o Presidente do Ramo pergunta se pode visitá-los. Antes disso a Irmã Gomes não encorajara seu marido à participação. Agora, ela sente que uma luz está rompendo.

"E esta Sociedade regozijar-se-á." O coração da Irmã Gomes regozija-se. Ela é membro ativo da Sociedade de Socorro — como suas irmãs de cento e vinte e dois anos atrás, que também haviam sido convertidas. Ao fim de seu primeiro ano na Igreja já se regozija grandemente a Irmã Gomes, reconhecendo que tem muito ainda a aprender. Mas sente que tem uma chave para seu progresso, se nunca recusar um chamado para servir.



O Côro do Tabernáculo

completa 35 anos de radiodifusão

SALT LAKE CITY — O mundialmente renomado Côro do Tabernáculo Mórmon de Salt Lake comemorará 35 anos de radiodifusão pela grande rêde difusora de costa a costa, conforme informações fornecidas por seu presidente, Isaac M. Stewart.

O programa semanal do conjunto de 375 vozes é considerado o mais antigo programa contínuo difundido por uma rêde na história do rádio americano. Da primeira apresentação, em 15 de julho de 1929, feita com o emprêgo de um único microfone mantido à frente do côro por um garoto trepado numa escada, às atuais apresentações, beneficiando-se com os modernos milagres da eletrônica, as vozes do Côro têm sido ouvidas em milhões de lares todos os domingos. A 1.820ª apresentação de "Música e a Palavra Proferida" foi feita no mês de junho.

DURANTE seus 35 anos no ar, o Côro teve três dirigentes regulares: Anthony C. Lund, J. Spencer Cornwall e Richard P. Condie, que conserva a batuta desde 1957. Dois renomados organistas, Alexander Schreiner e Frank Asper, vêm acompanhando o côro desde 1930.

Em adição ao número do Côro e do órgão do Tabernáculo, o programa semanal apresenta a voz do narrador-produtor, Richard L. Evans. Seus pequenos sermões são um dos aspectos mais populares do programa e foram publicados em uma coleção de 10 volumes pela Harper Brothers.

DURANTE seus 117 anos de história, o Côro realizou inúmeras excursões para apresentar concêrtos por todos os Estados Unidos e, em 1955, viajou pela Inglaterra e Europa Setentrional numa missão de boa vontade. Foi escolhido para participar do telecast inter-continental, através do satélite Telstar, no ano de 1962, de Monte Rushmore, S.D.

Em fins de julho do presente ano, o Côro do Tabernáculo deverá apresentar concêrtos em Houston, New Orleans, Atlanta, New York, Rochester, Cleveland, Milwaukee e Minneapolis, a caminho da Casa Branca e da Feira Mundial de Nova Iorque, para apresentações especiais a convite.

Os membros do côro não são profissionais nem recebem remuneração por suas apresentações.

O CÔRO já gravou 18 álbuns de "long-plays", inclusive diversos com a Orquestra de Filadélfia e um com a Filarmônica de Nova Iorque. Em 1959, o programa foi votado a mais popular apresentação clássica e religiosa dos Estados Unidos, num levantamento nacional feito pela revista TV-Rádio Mirror e no mesmo ano o côro ganhou o prêmio "Grammy" pela gravação do "Battle Hymn of the Republic". Já recebeu também dois prêmios George Foster Peabody. O programa vem sendo executado desde 1932, quando era gravado no próprio recinto do Tabernáculo, pela KSL Rádio.

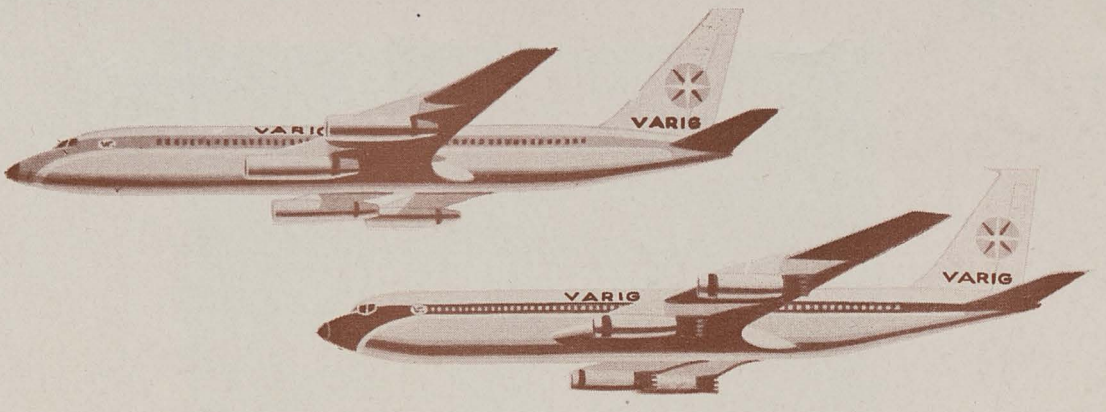
" . . . As manifestações do poder de Deus, reveladas em obras do Espírito, se vêem nos triunfos da arte que enobrece . . . " — JAMES E. TALMAGE.



Os três portões

Quando estiveres tentado
A revelar a alguém
Um comentário maldoso
Que de outros não fale bem,
Fá-lo primeiro cruzar
Êstes três portões de ouro —
São três perguntas pequenas,
Tôdas elas um tesouro.
A Primeira diz assim:
"Será verdade êsse fato?"
E se a resposta passar,
Se tudo não fôr boato,
Pergunta então a ti mesmo:
"Haverá necessidade?
Mesmo que eu tenha certeza,
Mesmo que seja verdade?"
E vem então o terceiro,
O mais estreito portão:
"Agirei com caridade
Pra com êsse meu irmão?"
Se, depois de tudo isso,
Falar ainda quiseres,
Então não tenhas cuidado
E conta o que souberes.

— Autor Desconhecido



UTAH POR QUATRO DIFERENTES ROTAS...

VARIG SERVINDO OS **ESTADOS UNIDOS** POR QUATRO DIFERENTES ROTAS. PARA **LOS ÂNGELES, MIAMI** E **NOVA YORK** – COM OU SEM ESCALAS – A **VARIG** TEM SEMPRE UM JATO PARA LEVÁ-LO A QUALQUER UMA DESTAS CIDADES. ATRAVÉS DO BOEING 707 OU DO CONVAIR 990A, O SR. ENCONTRARÁ IMEDIATAS CONEXÕES PARA **UTAH** OU PARA QUALQUER OUTRA LOCALIDADE DOS ESTADOS UNIDOS.

VARIG

RÊDE AÉREA INTERNACIONAL

COOPERE COM O ESFÔRÇO DO GOVÉRNO POUPANDO DIVISAS, VIAJE PARA O EXTERIOR PELA VARIG – A PIONEIRA.

